

REVISTA

DA SEMANA

N. 28 9-7-55 Cr\$ 5,00 em todo o Brasil



*modelos
para
o inverno*

A ELEIÇÃO DE "MISS BRASIL" 1955

INVERNO

*Alguns dos mais
característicos modelos
parisienses
para a estação*





• O "TAILLEUR" COM DECOTE OVAL,
EM LÃ, VERMELHO POMPEIANO, E O VES-
TIDO EM GROSSA SEDA ESTAMPADA
TRAZEM A ASSINATURA DE
CLAUDE RIVIÈRE, UMA NOVA AQUISIÇÃO
DO FAUBOURG SAINT-HONORÉ, O CENTRO DA
MODA PARISIENSE

INVERNO



● O modelo ao alto é de Charles Montaigne — em lãzinho bege, com nervuras prendendo o drapeado. Côm de mel é o vestido com gola envelope (complementos negros). O “três peças”, ao lado, destina-se às elegantes sulinas. Apresenta uma bonita combinação de lã preta e fantasia.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Miss Brasil 1955	6/9
Sua Excelência o Mendigo	13/15
Tijuca Quarentão	22/23
Vida, paixão e (quase) morte de Susan Hayward	34/36
Canadá de Oceano a Oceano.....	42/44
Tupanga, Xavante e Antropófaga...	46/47
O Desfile das Misses.....	49/52

● SEÇÕES

Puxe pelo cérebro	10
Champanhota	11
Artes	16
Literária	17
Ping-Pong (Jardel Filho)	18/19
Por esse mundo de Deus	20/21
Palavras Cruzadas	37
Feminina	38/39
Revista há 50 anos	41
Astrológica	45
Figura em foco (Rubens)	53
Fortuna	54/55

● LITERATURA

O Grande Mestre (Adalgisa Nery)...	5
Fátima — Revelação dos três pastores	32/33

● MODAS DE INVERNO.....	2/4
●	24/31

● CAPA

Chapéu
(Modelo de Walter Florell, N.Y.)

Este número consta de 56 páginas.



Desenho de MARIA TEREZA

O GRANDE MESTRE

MUITO poucos lhe querem bem. Quando ele aparece, há um resmungo geral desde a criança ao velho. Uma irritação permanente e inconformada em tôdas as bocas. Entretanto, a sua presença traz o aconchêgo, o recolhimento, mostra a alma das sombras e oferece a poesia da penumbra!

Falo do inverno. A sua chegada é uma doce necessidade. É uma pausa benéfica à fadiga da luz efusante. É uma trégua deliciosa ao corpo judiado pelo calor. Nasci no Distrito Federal e grande parte da minha existência aqui tenho deixado. Porém, a minha alma é escandinava. Adoro a neve, o frio, a neblina que desce como um véu sobre as formas, sobre a paisagem, cobrindo-as de um certo mistério e retirando a agressividade da luz intensa.

● O inverno é para o meu espírito um reencontro comigo mesma, uma equiparação das minhas tristezas humanas à tristeza da natureza, provoca andanças no meu pensamento e obriga-o a excursões impossíveis na sufocação da temperatura de verão. Sinto nêle um amigo da minha alma, um carinhoso ouvinte das minhas mágoas, um repousante companheiro para os cansaços do meu corpo. O verão espalha graça, alegria e superficialidade mas, o inverno traz majestade, grandeza e profundidade. Por isso, é natural que não seja tão bem recebido pela humanidade. A sua presença pede a utilização mais direta da reclusão e da intimidade com a reflexão, virtudes estas incompatíveis com a alta temperatura. O inverno educa, disciplina e controla o homem. Entre um londrino e um filho dos trópicos constatamos uma soma de serenidade e compreensão para as adversidades da vida, muito maior a favor do primeiro. Sob um constante verão, a exasperação, o desgaste inútil e da falta de resistências físicas, não há corpo nem espírito capazes de levar a existência ao ponto em que deve ser levada.

● Por mim, o inverno sempre é bem recebido com alegria. É como se chegasse um mestre muito amado com quem tenho sempre o que aprender e aprimorar.

Ele é o meu equilíbrio, é a vegetação do meu espírito, é a sombra nos meus desertos, é o amparo doce para a minha alma castigada por um sol inclemente e fustigante. É o meu companheiro sábio e manso que conversa e traz observações benéficas à minha vida humana. Com ele, a solidão se faz mais produtiva. É como a palavra de Deus ensinando-me as coisas eternas e as grandezas desapercibidas.

Parece uma contradição mas, só nos dias penumbrosos e frios, só com a ausência da clareza dos dias de verão, eu consigo ter luz e equilíbrio para o meu pensamento e os meus sentimentos!

ADALGISA NERY

● TEM A PALAVRA OS CANDIDATOS — Ainda esta semana ficamos impedidos de publicar as respostas de qualquer dos candidatos a quem foi feita a entrega do questionário da REVISTA DA SEMANA, sobre a sucessão presidencial: os srs. Juscelino Kubitschek, Ademar de Barros e Plínio Salgado. A responsabilidade e a importância de cada pergunta, e as viagens sucessivas que os mesmos empreendem, são, segundo eles próprios informam, o motivo desse atraso. Até agora, portanto, só o general Juarez Távora se desobrigou desse compromisso assumido mais com a Nação que propriamente com esta revista.

REVISTA DA SEMANA — 5



Um dos pontos altos da festa foi, justamente, a escolha das cinco finalistas. Elvira, Ethel, Ingrid, Anette e Gilda Medeiros — a partir da esquerda — viveram instantes de grande emoção ao entrarem, pela terceira vez, frente à comissão composta de treze membros. Era ainda difícil apontar a vencedora.

EMÍLIA CORREIA LIMA

MISS BRASIL 1955

EMÍLIA, de ponta a ponta, perfeita:

Altura — 1,69 m Cintura — 64

Peso — 54,400 k Quadris — 82

Manequim — 44 Coxas — 53

Busto — 89 Tornozelos — 19

Sapatos — 36

LANÇADA PELO MANGUARI E. C., DE FORTALEZA, A CANDIDATA CEARENSE LEVOU DE VENCIDA AS 18 CONCORRENTES AO TÍTULO ★ ELVIRA WILBERG — UMA DAS FAVORITAS — NÃO DEU NEM P'RA SAÍDA ★ ATRASOS, CONFUSÃO E DESORGANIZAÇÃO NOS FESTEJOS DE QUITANDINHA ★ O JÚRI TEVE MUITO TRABALHO PARA A DECISÃO FINAL MAS QUEM LEVOU A PIOR FOI MISS PARÁ ★ AS DESCLASSIFICADAS NO PRIMEIRO JULGAMENTO, ESCOLHIAM SUAS CANDIDATAS ★ MISSES S. PAULO, E. DO RIO E AMAZONAS, LEVAVAM AS PREFERÊNCIAS ★ E A VENCEDORA ERA DAS MENOS PROCURADAS PELOS FAS ★ EMÍLIA POSSUI DUAS MEDIDAS IGUAIS AS DE VÊNUS DE MILO ★ MARTA ROCHA COMPARECEU COM SUA BELEZA E SIMPATIA E COM O DIADEMA GANHO EM PORTO RICO ★ A RAINHA NÃO FOI COROADA PORQUE NÃO HAVIA COROA ★ E O PÚBLICO QUERIA A DA MARTINHA ★ POR POUCO NÃO ERA INVADIDO PELA GRANDE MULTIDÃO O VESTIÁRIO DAS MISSES

Texto de SÉRGIO SILVEIRA

Fotos de ARNALDO VIEIRA



A linda professorinha, 21 anos, do Ceará, posa para os fotógrafos (meia centena), pela primeira vez, como Rainha da Beleza Feminina do Brasil. E, apesar de ser na estréia, soube cativar a todos.

MISS BRASIL 1955



Verdadeiro monumento de beleza e plástica, o trio das Misses Ceará, São Paulo e Estado do Rio desfila, para a escolha final, frente ao júri, que acabou elegendo a primeira.



Nervosa, já no seu maiô dourado, Emília recebe os cumprimentos das demais candidatas, enquanto Miss Amazonas perfila-se para maior realce das linhas (curvas) que possui.

PASSAVA das sete da noite — sábado 25 de junho — quando entramos no cabeleireiro de Quitandinha. O número de candidatas era reduzido naquele recinto. Notamos a presença de Elvira Wilberg, cercada de refletores, fotógrafos e gente da televisão, enquanto o aparelho de ondulação dos cabelos vai apurando as madeixas bem cuidadas da garôta rubronegra. Um golpe de vista pelo ambiente, deixou-nos a convicção de, forte favoritismo pela carioca. Miss Alagoas, com os cabelos ainda molhados e escuridos, Misses Santa Catarina, Mato Grosso e Minas Gerais, tinham somente a companhia de pessoas de família e alguns admiradores. Elvira

dominava o salão e o pessoal da Imprensa não a abandonava.

Marcada para a meia-noite a apresentação das beldades brasileiras, teve início o desfile com quarenta e cinco minutos de atraso. Já na entrada se haviam registrado alguns «rolos», motivados pela péssima organização dos mentores do concurso. Tudo serenado, abriu-se a cortina do teatro mecanizado: cenário pobre, mas de certo gosto. Representantes de dezenove Estados, depois de apresentadas pelo ator Paulo Pôrto e pela atriz Lourdes Mayer, passaram a desfilar na «passarelle» armada à maneira de

picadeiro de circo, frente aos olhares curiosos daqueles que foram a Petrópolis com o objetivo de conhecer a sucessora de Marta Rocha. Da primeira vez com traje de soirée e depois de maiô, uma a uma, as garôtas escolhidas como as mais belas do nosso território, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, foram desfilando.

Finda a segunda prova, fechou-se novamente o velário. Recolheu-se o júri em sala privada para decidir quanto à escolha das cinco finalistas. Escolha difícil e demorada. Quase uma hora de espera em ambiente nervoso!

(Continua na pág. 49)



Do júri fizeram parte elementos do nosso mundo artístico e social. Foi precisa, pelo menos honesta, a sua decisão ao proclamar Emília Barreto Corrêa Lima, Miss Brasil. Para a seleção, entraram em jogo beleza, plástica, desenhovitura e proporção das candidatas, que não regatearam aplausos à eleita.



1954—1955

Martinha e Emília, a beleza da mulher brasileira evidenciada em dois grandes certames.

Casada ou Solteira

Quando levar uma queda, um susto ou tiver raivas, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, lembre-se que certos órgãos internos das mulheres se congestionam e se inflamam com muita facilidade, bastando para isto um abalo forte, uma comoção violenta, um resfriamento ou alguma imprudência.

Aos primeiros sintomas de congestão e inflamação destes importantes órgãos útero-ovarianos use *Regulador Gesteira*.

Faça sempre assim que evitará muitas doenças perigosas

Use *Regulador Gesteira*

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, peso e dormência nas pernas, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho e tôdas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*



● O ENCANTO DAS PRAIAS DO PARA — Sem dúvida alguma, o Rio de Janeiro possui praias belíssimas, chegando-se mesmo a dizer que Copacabana é o mais bonito balneário do mundo. Porém, quem conhece o Estado do Pará fica em dúvida para qualificar qual a mais bela das praias do Brasil. Salinas é um exemplo disso. Exuberantemente formosa, de areias finas e sol acariciante, povoada de graciosas moreninhas, destaca-se aos olhos de todos quantos a visitam, isso sem falar das praias de Mosqueiro e Chapéu Virado. Olhasse o governo com carinho para estas três praias, e elas se converteriam em grande centro de atração turística. Acima, uma das mais belas damas da sociedade paraense, Madame Belizário Dias, quando de seu último veraneio na Praia de Salinas.

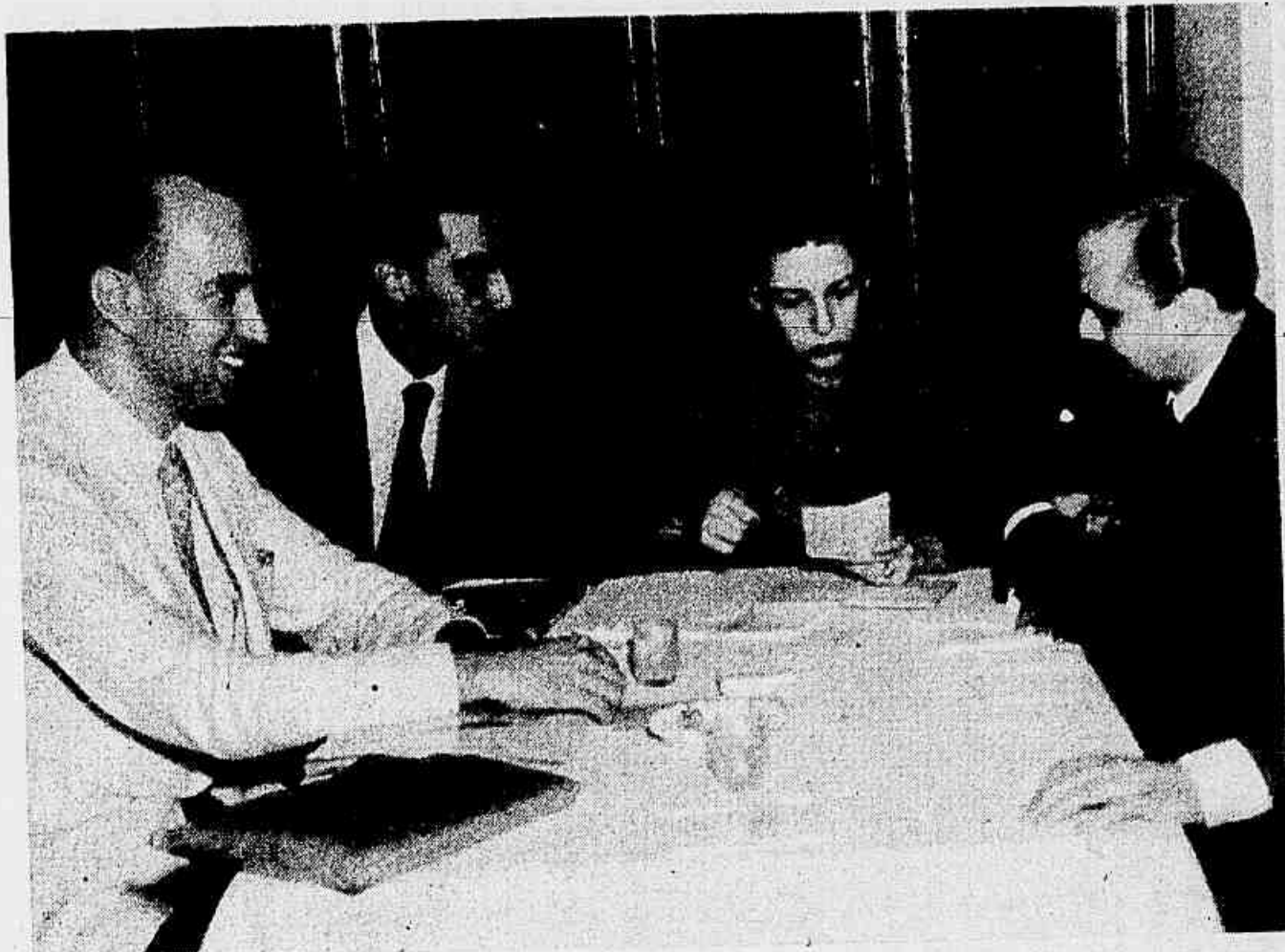
Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1) Como se chama a moeda nacional holandesa?
— Marco?
— Coroa?
— Florim?
- 2) Qual o nome do inventor do sêlo postal?
— Baden Powell?
— Graham Bell?
— Rowland Hill?
- 3) O Minotauro recorda o nome de que ilha?
— Córsega?
— Creta?
— Sicília?
- 4) O mais antigo Código Penal do mundo é:
— a *Constitutio Criminalis Carolingiana*?
— a *Teresiana*?
— o Código de Hamurabi?
- 5) O tenor Enrico Caruso era natural de que cidade?
— Nápoles?
— Montagnana?
— Cremona?
- 6) Que escritor norte-americano escreveu uma História da Literatura Brasileira?
— William Faulkner?
— Samuel Putnam?
— John dos Passos?
- 7) O Canal de Suez foi construído por:
— Ferdinand Lesseps?
— Ferdinand Denis?
— Ferenc Molnar?
- 8) Onde morreu o poeta português Camilo Pessanha?
— No Brasil?
— Em Lisboa?
— Em Macau?
- 9) «Mãe» é o título de um romance de:
— Gorki?
— Gogol?
— Tchecov?
- 10) A «Marselhesa» é de autoria de:
— Jean Baptiste Rameau?
— Rouget de Lisle?
— François Couperin?
- 11) Qual o verdadeiro nome de Molière?
— Michel de Eyquem?
— François Marie Arouet?
— Jean Baptista Poquelin?
- 12) «Il Parnaso» é o título de uma célebre tela de:
— Mantegna?
— Masaccio?
— Masolino da Fiesole?
- 13) Jean Mermoz notabilizou-se como famoso:
— Arqueólogo?
— Aviador?
— Geógrafo?
- 14) Alexandre VI, Papa, pertencia à família dos:
— Storza?
— Bórgia?
— Portinari?
- 15) Que famoso naturalista pereceu quando da destruição de Herculano?
— Plínio, o Moço?
— Plínio, o Antigo?
— Hecateu?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Florim; 2 — Rowland Hill; 3 — Creta; 4 — o de Hamurabi; 5 — Nápoles; 6 — Samuel Putnam; 7 — Lesseps; 8 — Macau; 9 — Gorki; 10 — Rouget de Lisle; 11 — Jean Baptiste Poquelin; 12 — Mantegna; 13 — Aviador; 14 — Bórgia; 15 — Plínio, o Antigo.



Foi muito animado o «Pagode de Oliva», festa realizada no Clube Piraquê, para comemorar o aniversário da srta. Olívia Garcia Ramos, filha do casal Moacyr Ramos. Na foto, a aniversariante com seu avô, sr. Abelardo Ramos, e convidados. À direita, fotografia da primeira reunião para decidir providências, no sentido de que o 1º Grande Concerto de Jazz fôsse um sucesso. Conversando com a srta. Ilde Garvaglia, os srs. Jorge Guinle, João Rezende e Ary Vasconcelos.

O primeiro grande concerto brasileiro de jazz – O churrasco junino em benefício da Igrejinha de Copacabana

★ Com evoluções da Banda Marcial dos Fuzileiros Navais, música e conseqüente leilão do acordeon tocado por Luiz Eça, houve o Churrasco Junino, no Forte do Leme, que teve por finalidade angariar fundos para a construção da Igrejinha de Copacabana. Para o bom êxito desta reunião, muito concorreram as sras. Lígia Porto Carrero, Marina Salles Goulart e Andrade e Izabel Muller. O Forte deu todo apoio.

★ Com bôlo, champanha e música, transcorreu mais um aniversário da srta. Regina Goulart de Andrade, num jantar que lhe foi oferecido pela srta. Maria Doria.

★ O sr. e sra. Sylvio Schiller têm três filhos que herdaram o sangue inquieto do pai mais a elegância da mãe. Assim, Gustavo, o menor, está de cabeça quebrada. Bernardo, de seis anos, é a própria elegância e, finalmente, Silvino, que estuda, entrou na lista dos 10 mais elegantes, no jornal do colégio onde é capitão do time e calado como o pai. E o mais curioso é que Silvino não liga muito para a roupa, fazendo mais questão de manter-se na cabeça do time de futebol.

★ Com um bonito jantar no Copacabana, transcorreu o aniversário da sra. Dolores Guinle. Esta coluna cumprimenta-a.

★ A apresentação da cantora Dalva de Oliveira, na Hípica, não foi das mais felizes. Contaram-me que ela tentou fazer uma brincadeira que foi mal compreendida, transformando a reunião numa dessas horripilantes cenas de auditório. Quando ela cantava, algumas pessoas cantavam juntos as últimas sílabas. É uma pena, pois os jantares de terças-feiras, na Hípica, são sempre muito elegantes e animados.

★ O Museu de Arte Moderna de São Paulo está convidando para assistir à inauguração da III Bienal de Arte Moderna, a realizar-se no dia 2 de julho, às 11 horas, no Parque Ibirapuera, com a presença do presidente da República.

★ O sr. e sra. Joaquim Xavier da Silveira ofereceram um «cock-tail» em homenagem à «Miss

A senhorita Emília Barreto Corrêa Lima, eleita Miss Brasil 1955, iniciou de maneira auspiciosa seu reinado, que esperamos seja tão feliz quanto o de Martinha Rocha, a soberana recentemente «deposta». Miss Brasil 1955 tem sido homenageada com jantares e recepções, como em Santos, há alguns dias, aonde verdadeira consagração a aguardava.

Regressou de sua viagem à Europa a srta. Sônia Carreiro, Miss Bangu 1955, que na França e na Itália foi alvo de grandes atenções.

Amazonas». A Sociedade mostra, assim, interessar-se pela escolha de «Miss Brasil».

★ Numa bonita cerimônia, o Embaixador Sunner, da Espanha, condecorou o ministro Motta Filho e o professor Souza e Silva.

★ Numa noite especial, em favor da «Casa de Petrópolis», que tem como patrona S. A. I. Dona Esperança de Orleans e Bragança, estreou «O Samba Nasce no Coração», o espetáculo de Zilco Ribeiro, segundo que faz no Teatro chamado da madrugada. A «avant-première» teve o patrocínio da coluna social do «Correio da Manhã», ou melhor, do cronista Roberto Vasconcelos. Sem dúvida, os pontos altos do «show» são Consuelo Leandro, Ataulfo e suas pastóras e a Velha Guarda.

★ O Copacabana Palace está anunciando a vinda de Carmen James que, ao sair este número, já deverá estar no Rio.

★ Casou-se em Paris a simpática srta. Lourdes Lessa com o sr. José Carlos da Silva. A cerimônia teve lugar no Consulado do Brasil e, serviram de padrinhos, a sra. Leoni de Queiroz, Paulo Carneiro e o sr. e sra. Vinicius de Moraes. Foram testemunhas a sra. Sarita Coelho e os srs. Raul de Vicenzi e Jorge Carvalho e Silva. Houve recepção e os recém-casados se demorarão na Europa, até fins de dezembro.

★ A última sessão cinematográfica, organizada pelo sr. Daniel Tolipan foi das mais concorridas e a grande sala ficou completamente lotada. Aliás, soubemos que os convites para estas reuniões estão sendo disputados.

NOTÍCIAS DE PARIS

A estrêla do cinema britânico, Patricia Roc, decidiu separar-se do marido e instaurar divórcio, acusando o marido de injúrias graves. Ele é o conhecido operador do cinema francês, André Thomas.

Ainda na Cidade Luz, a orquestra de Eugenio Ormandy, a Sinfônica de Filadélfia, não fez o sucesso esperado. Por outro lado, a grande atração do momento continua sendo a exposição de pintores franceses dos últimos 19 séculos.

Comenta-se que Ali Khan está fazendo regime para emagrecer, a fim de montar numa das próximas corridas para «gentlemen».

O Encarregado de Negócios do Brasil na França, sr. Penna Marinho, e o deputado Max Brusset, presidente do Grupo de Amizade Franco-Brasileira na Assembléia Nacional, organizarão nos dias 2 e 3 de julho, em Royan, duas jornadas de manifestações franco-brasileiras colocadas sob o signo do «casamento do café com o Conhaque».



D. Maria Schneider foi uma bela mulher. Hoje, possui apenas um bonito sorriso. Perdeu os amôres, a fortuna e o conforto. Talvez por isso é que em seus olhos só se veja estampada a tristeza.

SUA EXCELENÇA O MENDIGO

UMA EX-MILIONÁRIA PEDE ESMOLAS — UM MENDIGO QUE HÁ DEZ ANOS NÃO TOMA BANHO E NÃO FAZ BARBA E CABELO — O AVÊSSO DA VIDA É A PÁGINA ETERNA QUE RECORDA DOSTOIEWSKY — MENDIGOS CONTAM SUA HISTÓRIA SOB AS MARQUISES DOS APARTAMENTOS EM QUE SE BEBE WHISKY.

Reportagem de VINÍCIUS LIMA

POR intermédio do repórter Vinicius Lima, "REVISTA DA SEMANA" apresenta a partir deste número uma série de pequenas reportagens e entrevistas feitas com indivíduos que vivem à margem da sociedade. Procurando a originalidade, o repórter está penetrando num mundo diferente, mundo de misérias, no último degrau da vida, que é o pão de cada dia através do "deus lhe pague". Assim procedendo, o autor da presente reportagem vem encontrando histórias verdadeiramente surpreendentes, não obstante as dificuldades

que encontra para obter de uma pessoa as suas tristezas e mazelas, quando o usual é somente revelar o lado bom e as vitórias que alcançamos. Contudo, alguma coisa conseguiu o repórter obter: autênticas histórias de Dostoiévsky, vividas nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, num contraste chocante com aquilo que se observa nas colunas sociais dos grandes jornais e revistas.

Alguns já foram ricos, outros, só conheceram realmente a miséria. Geralmente

com tendência para a loucura, os párias têm também as suas idéias, e, às vezes, o pequeno ideal de possuir um colchão, desses que eles vêm nos anúncios de paredes, ou simplesmente um cobertor. Lágrimas? Alguns ainda as possuem. Alegria? Um deles ficou feliz porque, sabendo ler apenas o alemão, o jornalista lhe ofereceu algumas revistas nesse idioma. Revolta? Sim. São quase todos revoltados contra eles próprios, contra o amor, o álcool e o jogo, os três principais agentes da miséria.

D. MARIA SCHNEIDER

NO dia da entrevista, d. Maria Schneider usava um vestido de etamini muito leve, com saia godê, em cuja barra, em lugar de rendas, havia lama de asfalto deixada pela última chuva. Sobre o busto, um lenço de seda tapava um rasgão resultante de um esforço para apanhar o bonde em movimento. Sapatos? Sim. D. Maria Schneider calçava sandálias de pano, oferta de uma senhora caridosa do bairro do Catete. Tinha também uma pequena bolsa de couro para guardar os níqueis atirados pelos transeuntes.

ERA SÁBADO, DIA DE SAIAS CURTAS. O repórter escolheu esse dia por ser quando os mendigos saem em maior quantidade para as ruas, praças e avenidas, para implorar a caridade pública. Após peregrinar por vários bairros encontramos d. Maria Schneider, a quem solicitamos uma entrevista. Distraídos com a conversa, repórter e mendiga se achavam no meio-fio da rua da Lapa quando um carro de luxo passou, tendo seu motorista exclamado: — Sai da frente, velha louca!

— Eu já fui velha louca, disse sorrindo d. Maria, que prosseguiu:

— O senhor quer a minha história. Tanta gente importante por aí. E me promete pagar. Não, eu não posso aceitar. Por que irá o senhor pagar meu tempo? Curioso que em tantos anos de peregrinação à cata de esmolas, eu me negue a receber por aquilo que o sr. considera um trabalho, se eu já nem sei como se trabalha. Tudo que eu tenho é porque os outros se compadecem de mim. Até o jornal que o jornalista me dá. É um jornal apenas, um jornal apenas. Será que o sr. é desse jornal que eu leio e que só fala de crimes, e que se a gente espremer sai sangue?...

— Não, d. Maria. Trabalho para a "REVISTA DA SEMANA".

— E o que o sr. quer saber?

— Se é verdade que a senhora já foi rica.

— Quem lhe disse?

— Fui informado.

— Pois bem, eu já fui rica. E este cabo de guarda-chuva que o sr. está vendo, quebrado, é como a minha vida. Nem de bengala ele serve mais. Noutros tempos, eu também falei, andando em carro de luxo, assim como aquele jovem falou.

— Contaram-me que a senhora nasceu na Rússia, mas que é filha de alemães. É verdade?

— Sim, e tanto que conheço os dois idiomas.

— Como perdeu sua fortuna?

— Eu não tinha fortuna propriamente, mas tinha muito dinheiro. Por que? Lhe contaram alguma coisa?

— Sim, que sua fortuna teria sido perdida por causa de um homem a quem a senhora muito amou, e que após gastar tudo o que a senhora possuía, desapareceu.

Uma lágrima aflorou no rosto da anciã que conta 67 anos de idade. Insisti.



Contando a fêria de um longo dia. Níqueis em mãos que já acariciaram jóias. — Assim é a vida (afirma a anciã) hoje só me resta a lembrança.

O "NEGATIVO" DO CAFÉ SOCIETY

— Quem era ele, d. Maria?
— Vou-me embora, não quero falar dessas coisas.
— Responda-me então: já freqüentou a alta sociedade?
— Mas é claro. Estou no Brasil há 45 anos. Naquele tempo, quando eu passava na rua, os homens me olhavam, eu era muito bonita, e foi a beleza que me perdeu. Até logo.
E tomou um bonde, apressada, certamente aumentando o rasgão do vestido.

UMA JUVENTUDE FABULOSA

Em virtude das dificuldades encontradas para saber detalhes da vida de d. Maria, o repórter procurou ouvir outros mendigos seus companheiros de infortúnio, tendo obtido de um deles a seguinte história: d. Maria Schneider veio para o Brasil encomendada por seringalista do Pará, no apogeu da borracha. Encomendada, talvez pareça estranho aos leitores, mas a verdade é que, na idade de ouro da borracha, os seringueiros e

seringalistas se davam ao luxo de mandar vir mulheres belas da Europa, e d. Maria foi uma dessas «encomendas». Entregue ao destinatário, um Raimundo de tal, acabou se casando com o mesmo. Tendo dominado o marido, vinha ao Rio de Janeiro com freqüência, onde se entregava a bacanais, ao mesmo tempo em que tratava de comprar imóveis, para garantir o futuro. Quando achou que já estava suficientemente rica (era casada com separação de bens), abandonou o esposo, passando a vida de aventuras, até que encontrou o homem do qual ela detesta falar. E esse homem misterioso da vida de d. Maria gastou tudo o que ela possuía, deixando-a quando ela somente podia pagar-lhe cervejas. Então d. Maria reagiu, jogando com os homens a pouca beleza que lhe restava. Posteriormente, entregou-se ao lenocínio, onde perdeu o resto da mocidade e o dinheiro da própria cerveja. Tornou-se então a «Maria da Lapa», com muitas entradas na delegacia de Vigilância. E depois, — concluiu o mendigo — a «Maria da Lapa» voltou a ser a Maria Schneider, do jeito que o senhor está vendo. Assim é a vida, meu amigo.

MANUEL TEIXEIRA DE SOUZA

NÃO corta cabelos e barba nem toma banho há 10 anos. Cidadão português, também com 67 anos de idade «Seu» Manuel é casado na cidade de Amarante, em Portugal, onde abandonou a esposa e os filhos.

Quando encontra pintores dispostos a pagar-lhe, serve de modelo a Cr\$ 25,00 a hora. Almoça e janta regularmente qualquer coisa, contanto que não exceda o limite fixado: Cr\$ 11,00 por dia. Mora de favor à rua Conde do Bonfim 1.257, numa padaria. E quando foi entrevistado vestia calças claras de tropical, amarradas com um pedaço de cordão. No pescoço uma gravata listrada num colarinho com três dedos de sebo. O palitô do nosso personagem, devia ter a sua idade. Era escuro, e a fazenda parecia tropical, por baixo de tanta poeira e nódoas.

● **ERA DOMINGO, DIA DE CAMISA ESPORTE NO ARPOADOR** — Quando iniciamos nossa conversa com «Seu» Manuel, esse muito diferente de d. Maria, foi logo dizendo: «Sou rico em Portugal. E ganho a vida como acho melhor. Estou economizando para voltar para a minha terra. Vivo assim porque fiz promessa, mas já andei muito limpo, muito bem vestido. Achei no entanto que era abuso, era gastar dinheiro demais, ninguém tinha pena de mim; ninguém me dava nada. Descobri também que com a minha barba, nas horas de folga podia ganhar mais dinheiro, posando para pintores, e aqui estou...

● MILIONÁRIO, PEDE ESMOLAS

Também desta vez não foi possível obter do próprio entrevistado a sua verdadeira história. E a exemplo do que fizemos com Maria Schneider descobrimos através de terceiros que «Seu» Manuel é um desses tipos originais cujo único prazer da vida é guardar o que ganha. Eis porque conseguimos apurar que no Banco Português, o nosso personagem tem depositada importância superior a Cr\$ 100 000,00. Apesar disso, «Seu» Manuel pede esmolas e mora de favor, tudo porque decidiu fazer um «test» com a vida.

● CABELO, BARBA, ROUPA E BANHOS

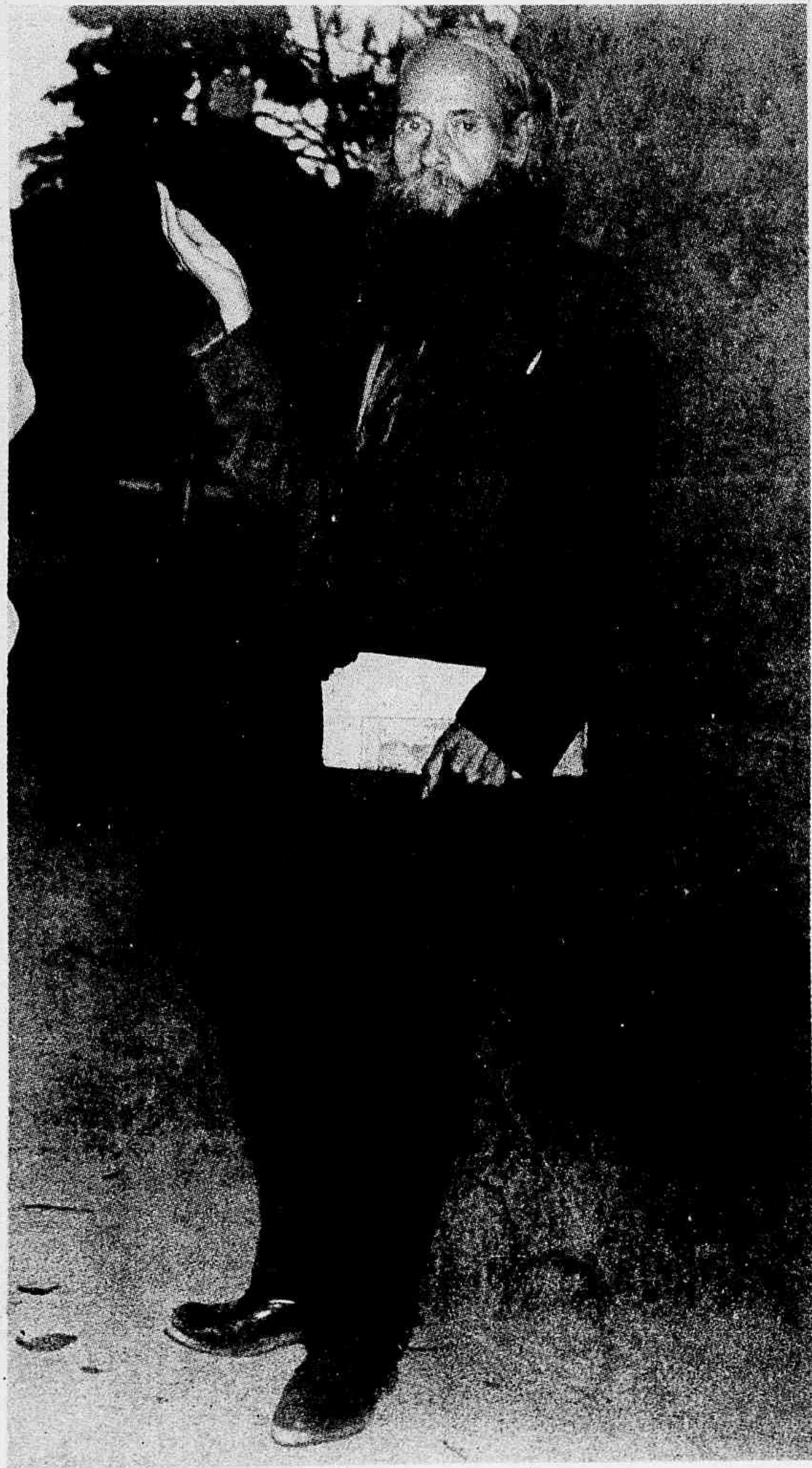
Dizem as pessoas que convivem com o velho mendigo que ele passa a vida calculando as suas economias. Explica as suas manias de forma original, argumentando que o mundo é absolutamente ideal, e que só existe gente pobre porque assim o deseja, mais ou menos assim: «Imaginem que uma pessoa deixa de cortar o cabelo e fazer a barba durante 10 anos, a Cr\$ 200,00 por ano, no mínimo. Ao mesmo tempo, essa pessoa aproveita o cabelo e a barba para ganhar Cr\$ 25,00 por hora, servindo de modelo nas horas de folga. Essa mesma pessoa, com aparência de quem não toma banho, e mais a economia da roupa (uma por ano) que vai além de Cr\$ 5.000,00 anualmente, recebe das mãos dos estranhos esmolas que vão a mais de Cr\$ 50,00 diários. Há por acaso necessidade de um homem escolher regime, pedir aumento de ordenado e tantas coisas mais, quando na verdade só passa miséria quem gasta muito com comida, sendo possível se passar bem comendo com Cr\$ 11,00 por dia no Rio de Janeiro?...

Outra coisa que não tem valor algum: cartas. Por exemplo: semanalmente tenho notícias da família. Vem de Amarante muita gente que me traz recados, e eu mando também os meus recados para Portugal. Com isso, eu e minha mulher pagamos os estudos dos filhos. Eu estive calculando que só em correio, nuns 11 anos, já andei ganhando uns VINTE CONTOS!

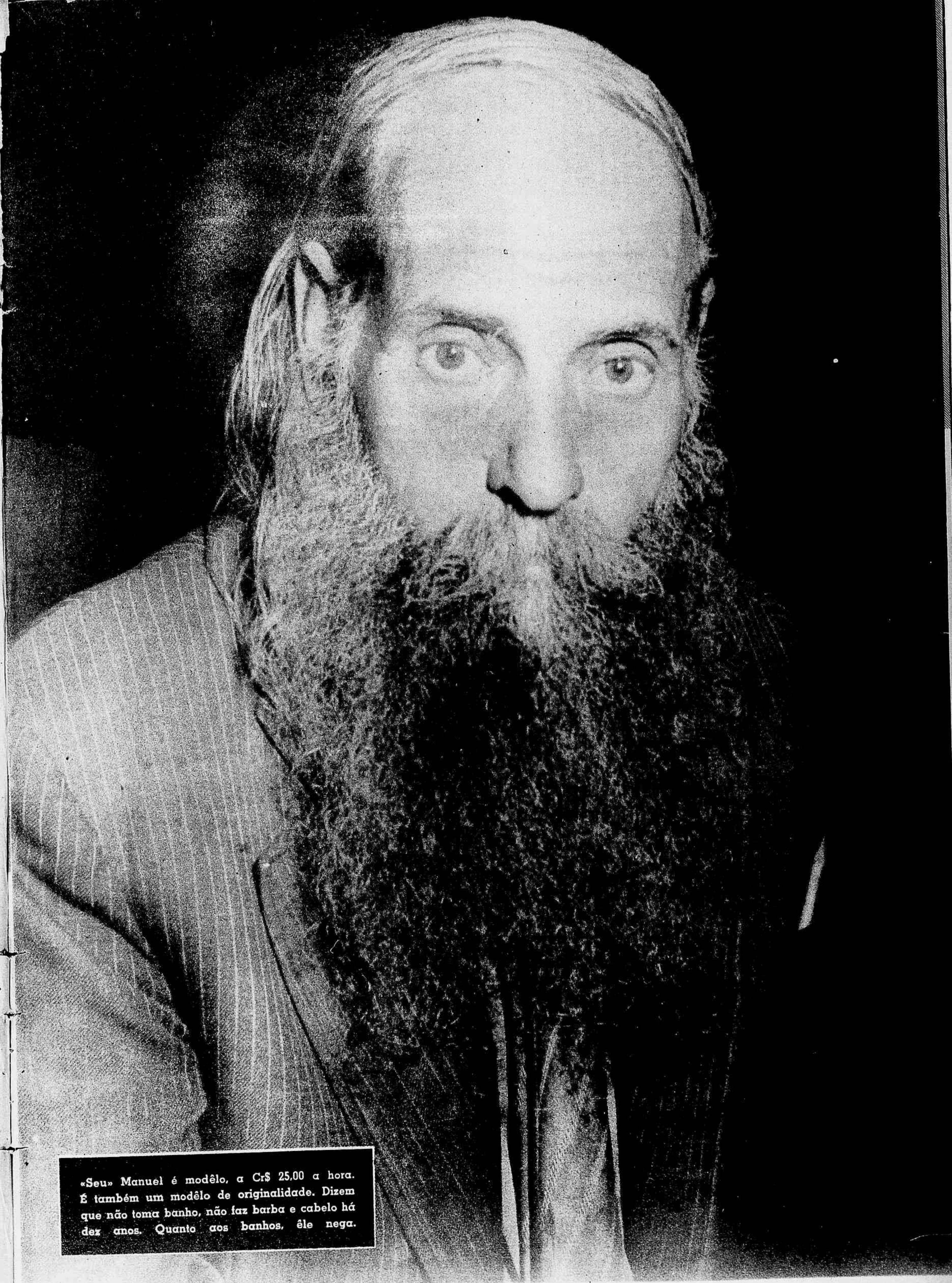
● TIRO PELA CULATRA

Contam as pessoas das relações de «Seu» Manuel, que em virtude de seu modo de pensar, ele já andou fraco dos pulmões. Mas o velho não se deu por achado, recolheu-se a uma casa de saúde como indigente. A referida casa era de propriedade de portugueses que julgando-o muito pobre, deram-lhe dinheiro correspondente ao que ele teria perdido em suas atividades normais. Acontece no entanto que o choque sofrido com a doença deixou «Seu» Manuel muito abalado. E é por isso que ele está decidido a desfrutar as economias ao lado da família, justificando o tempo que até agora perdeu.

— Não sou e nunca fui homem de aventuras amorosas, uma das coisas com que o homem mais dispense dinheiro. Avalio que ganhei também uma pequena fortuna com os passeios que deixei de dar em companhia de mulheres. Com isso, me poupei para a família... calculando eu que, com os anos de virilidade que economizei, poderei chegar aos 100 anos com certa capacidade.



Quem poderá dizer se esse homem tem ou não razão? Rico em Portugal, não é pobre no Brasil. Passível de críticas severas, porque até esmolas pede.
REVISTA DA SEMANA — 14



«Seu» Manuel é modelo, a Cr\$ 25,00 a hora. É também um modelo de originalidade. Dizem que não toma banho, não faz barba e cabelo há dez anos. Quanto aos banhos, ele nega.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

★ HUMORISMO ★ CARTAZES ★ TEATRO ★ RÁDIO ★ NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO

ARTES

JOSÉ ROBERTO

BIENAL DE SÃO PAULO • Inaugurou-se dia 2 de julho, às 11 horas, a III Bienal de São Paulo. Já não é preciso salientar a importância desse acontecimento no cenário das Artes Plásticas nacionais. Cerca de trinta países, quase duas mil obras e algumas centenas de artistas, eis o que representa essa exposição. Posteriormente voltaremos a tratar dela, com o destaque merecido.

★ **EXPOSIÇÃO GOERG** — Até o dia 10, no Museu de Arte Moderna, estará em cartaz a exposição do pintor, nascido na Austrália, mas filho de francês, Edouard Goerg. Compõe-se essa mostra de vários óleos e de algumas ilustrações, essas, a nosso ver, superiores. Há, na arte de Goerg, uma constante: a graça e a poesia da juventude. Mesmo quando em um quadro perpassa a sombra da velhice, é somente para contrastar com a frescura, a ingenuidade, de suas jovens despidas, de grandes olhos negros.

Como afirmamos, porém, é nas ilustrações que executou para obras como «Les fleurs du mal», de Baudelaire, «La Divina Commedia», de Dante, e «Le Livre de Job», que Goerg consegue melhor exprimir-se. Aparenta-se, nesses momentos, pelo fantástico da concepção, pelo dramático do desenho, a grandes artistas do passado, entre eles um Blake, um Hogarth, chegando inclusive a recuar, por vezes, até àquela tradição que teve, em alguns primitivos flamengos e holandeses, sua máxima expressão.

★ **BONADEI E ANNAMARIA SIOCCA** — Na Petite Galerie vem de encerrar-se a exposição patrocinada pela revista «Chuvisco», e que apresentou, em tecidos originais de Annamaria Siocca, saias inspiradas em desenhos do pintor Bonadei.

★ **CENÁRIOS** — Interessante, a Exposição de Cenários realizada no Museu de Belas Artes. Presentes trabalhos de Santa Rosa (inclusive os recentes, para o «Guarani»), Fernando Pamplona, Athos Bulcão, Lilyan Schwartzkopf e outros. Também foi exposta uma série de dez desenhos de Lasar Segall, estudos para o ballet «Mendigos Maravilhosos».

★ **GRAVURAS SÓBRE BAHIA** — Na Exposição comemorativa do centenário do poeta Junqueira Freire, efetuada na Biblioteca Nacional, expuseram-se raríssimas gravuras sobre a Bahia, terra natal do poeta, de autoria de Friedrich Salathe, Michellis, Müller e Clerget.

★ **GRUPO FRENTE** — Está marcado para o dia 14, às 18 horas, o «vernissage» da exposição de obras pertencentes aos integrantes do Grupo «Frente», liderados pelo pintor Ivan Serpa.

★ **REVISTA FORMA** — Está circulando o número 5 dessa interessante revista, que, sob a aparência gráfica mais bela, encerra matéria valiosa sobre arte e teatro.

★ **GOELDI** — Prosseguindo em sua tarefa de difundir a obra de grandes artistas do Brasil, o Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, dirigido por Simeão Leal, vem de publicar um magnífico álbum sobre Oswaldo Goeldi. Sessenta gravuras e desenhos são reproduzidos. O texto, em três línguas, é de Annibal Machado. O mesmo Serviço anuncia para breve «Dez Gravadores Brasileiros».

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Av. São João, 1072 — Telefones: 36-8192 e 36-8193 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



UM MESTRE DO JORNALISMO

● Faz precisamente um ano, que se verificou o desaparecimento de um dos maiores jornalistas, que ao mesmo tempo, foi um grande escritor, um hábil manejador da pena, autor de admiráveis páginas, escritas no mais correto e encantador estilo.

Refiro-me a Costa Rêgo, o mestre da crônica cotidiana de um dos nossos maiores órgãos de imprensa, o homem que por mais de quatro décadas, assinou artigos sobre os mais variados assuntos, sempre com a mesma elegância, com a mesma elevação de vistas, com a mesma superioridade de um autêntico mestre do jornalismo.

Seu estilo enxuto, a beleza de suas imagens e a finura de suas comparações, a graça com que brincava as armas da ironia, tudo isso lhe dava uma justa auréola de consagração, transformando-o no maior jornalista do seu tempo, possivelmente, e o de mais caráter, pela coerência de suas atitudes, pela constância com que defendia ou atacava uma causa qualquer, revelando rara fibra nas campanhas que sustentava.

Era como um comandante de transatlântico, a dirigir do alto de sua torre de comando, o grande barco que navegava sob suas ordens.

Mas sabia fazê-lo com energia e serenidade, conduzindo o prestigioso órgão de que era respeitado redator-chefe, da mais equilibrada e perfeita forma que lhe era possível, dentro das normas do jornalismo antigo de que era remanescente e legítimo representante. Fez, por isso mesmo, discípulos que hoje aí estão atestando o bom mestre que tiveram, os quais, pela sua mocidade e mentalidade moderna, agora dão uma nova orientação ao jornal por ele administrado com excelente visão de técnico de imprensa, fazendo do velho órgão, uma folha que acompanha a evolução do progresso no setor jornalístico.

Somente agora tenho oportunidade de me externar sobre a personalidade de Costa Rêgo, publicamente. Grande foi, em verdade o pesar e o luto com que se cobriu a imprensa brasileira, quando do seu desaparecimento. Continuador das tradições deixadas pelos maiores vultos da inteligência nacional, no setor de imprensa, representou ele exemplo dos mais dignos de louvor, pela correção e sagacidade com que sempre se conduziu, exercendo sua nobre e delicada missão.

Tipo de "self-made-man", seu estilo como jornalista, é daqueles que encantam e seduzem pelo aticismo de linguagem, pela pureza do idioma e pelo bom gosto das imagens. Havia nele, ao mesmo tempo, o escritor juntamente com o homem de jornal. Poderia, até, ter chegado à Academia... Nem lhe faltava merecimento para tanto... Só, que nunca pleiteou a laurea acadêmica, timbrando sempre em se conservar estritamente na sua atividade à testa do "Correio da Manhã", só deixando o seu jornal por um certo período, para exercer o governo de seu Estado natal, sua querida Alagoas, e um mandato político no parlamento.

Seu nome pode ser perfeitamente inscrito entre os grandes jornalistas que já passaram pelos galarins da fama neste país, como sejam José do Patrocínio, Ferreira de Araújo, Domicio da Gama, Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva, Raul Pompéia e tantos e tantos outros de justo renome.

Faço minhas as palavras contidas na mensagem oficial da Associação Brasileira de Imprensa, instituição que ele tanto amava e freqüentava, fazendo parte de seu Conselho Administrativo, quando, em certo trecho, diz: "No "Correio da Manhã", seu nome se incorpora, realmente, ao espírito da Casa por que lutou desde o tempo de Edmundo Bittencourt, responsável pela manutenção de uma série de virtudes do jornal, no qual escrevia uma coluna de tão alto valor intelectual e imprimia ao funcionamento da redação, além do capricho e do apuro da reportagem e da língua, o espírito de companheirismo louvado por quantos serviram ao seu lado e sob as suas ordens. Costa Rêgo é um capítulo fundamental da História do Jornalismo no Brasil".

Muito se teria a dizer da personalidade do autor de "Águas passadas", livro que selecionou o que de melhor saiu, em diversas épocas, de sua pena.

Muito se poderia ainda afirmar em louvor de sua figura. De sua fidalguia. De sua lealdade. De sua constância como amigo.

Que a sua memória, que permanecerá inapagável através dos tempos, sirva de edificante exemplo para as gerações de hoje e de amanhã.

NOTICIÁRIO



● RECITAL POÉTICO DE MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA — Como parte integrante da Temporada Oficial do Teatro Municipal para o corrente ano, apresentar-se-á naquela sala de espetáculos, dia 15 de julho próximo, a grande declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, unânime e internacionalmente reconhecida como uma das maiores intérpretes da Poesia, na atualidade. Com a graça e a espiritualidade de sempre, Margarida Lopes de Almeida interpretará poemas de autores nacionais e estrangeiros, antigos e modernos.

★ Será novamente representada a peça «A ceia dos cardeais» de Júlio Dantas, pelo grupo constituído por

Funchal Garcia, Osvaldo Justo Cavalcanti e Rangel Coelho, desta vez na Rádio Roquete-Pinto, no programa dirigido por Sílvio Moreaux, aos domingos, das 14 às 15 horas.

LIVROS RECEBIDOS: «Os Amigos de Jesus» — Sabino de Campos (Pon-

getti). «Primeiros batizados» — Guilherme Auler (Trib. de Petrop.) «Sol de inverno» — Bastos Tigre (Edição particular). «No tempo da coroa» — Carlos Maul (Editora Alba). «Espelho fugaz» (poesias) — Walter José Faé (Elvino Pocal) — São Paulo. «Recordações de um mundo perdido» — Agripino Grieco (José Olímpio) — Rio.

POESIA

ÚLTIMA PAGINA

A alma do poeta errou pelo universo afora,
Concentrou-se em si mesma, auscultou seu mistério,
E fez dos sons do mundo uma tuba sonora,
E dos salmos da vida a voz do seu saltério.

Viu, nos sem-fins do cáos como o ser se incorpora,
Que o "fiat" sideral provém do vácuo etéreo;
Ouvii a dor do peito humano quando chora
Mas não lhe pôde dar, na rima, um refrigério!

Volta, assim, da excursão cheia de luz, mais triste...
Sente que tudo é um lôgro; ama a glória, e, no entanto,
Sofre, por não saber a causa do que existe!

E abrindo o olhar sem fé para o antro ou para a serra,
Vê que o pranto de agora é o mesmo e amargo pranto
Que há seis mil anos cai sobre as mágoas da terra!

JOSE OITICICA

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com o romancista Theodorico de Faria, autor de «Ao sol de Copacabana», «As virgens amorosas» e «Onde estão os homens?» além de outros livros).

1ª pergunta: — Qual a sua opinião sobre as últimas eleições realizadas na Academia Brasileira de Letras?

Resposta: — A Academia dá-me a impressão de um «bas-bleu» que procura rejuvenescer cobrindo-se de cremes e namorando brotos. Está acolhendo aqueles que até bem pouco a repudiavam. Dizem que vai acolher outros que juraram solenemente desprezá-la. Faz ela muito bem. As últimas eleições estão provando que faz ela muito bem.

2ª: — Que acha do estado atual do romance no Brasil e qual o nosso melhor romancista?

R.: — O romance brasileiro torna-se cada vez mais pujante, porque tem a coragem de zombar das fórmulas. Resistiu ao populismo que procurava impor os quadros da miséria humana, com a linguagem das favelas e o desprezo pela gramática. Difícil afirmar qual o maior romancista brasileiro. Dos mortos, já não resta dúvida: é Machado. Entre os vivos há uns dez grandes. Lá estou eu, com «Ao sol de Copacabana», «Romance tropical» e «Onde estão os homens?»

3ª: — A Poesia morreu? Ou ainda há interesse por ela no Brasil e no Mundo? Quais os maiores poetas do passado?

R.: — Só um néscio ousaria admitir a morte da Poesia. Haverá poesia, enquanto houver paisagens e formosas mulheres. Maiores poetas do passado: Gonçalves Dias, Castro Alves, Bilac, Vicente de Carvalho.

4ª: — Quais a seu ver os melhores poetas do Brasil de hoje?

R.: — Menotti del Picchia, Murilo Araújo, Olegário Mariano, Ademar Tavares, Onestaldo de Penafort, Gilka Machado, Guilherme de Almeida, Faustino Nascimento e Petrarca Maranhão.

5ª: — Qual o nosso melhor ensaísta?

R.: — Gilberto Amado, cuja vivacidade é genial.

6ª: — Qual o melhor sociólogo?

R.: — Para uma sociologia em estado embrionário, Oliveira Vianna continua a ser o mestre incomparável.

7ª: — Qual o melhor teatrólogo?

R.: — Nelson Rodrigues, com o seu teatro psíquico.

8ª: — Atualmente, onde desejaria morar?

R.: — Em Paris, onde passei cinco luminosos anos da minha vida.

9ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Dormindo, sem incomodar ninguém.

10ª: — Qual a sua melhor ambição literária? Tem algum livro a publicar?

R.: — A minha maior ambição literária seria publicar em vida as minhas obras completas (em 10 volumes). Tenho um romance pronto: «Anoteceu no mar» e dois livros de Confissões («Adeus, verdes coqueirais» e «Mundo Literário»). Trabalho um novo romance: «Onde estão as mulheres?»



PING-PONG

● **JARDEL FILHO**, ator nacional de cinema e teatro, duas vezes premiado com a medalha de ouro concedida anualmente pela Associação de Críticos Teatrais, recentemente indicado para receber, por seu desempenho em «Floradas na Serra», o prêmio de Melhor Ator Cinematográfico do Ano, partirá, ainda em agosto, para os Estados Unidos, em viagem de estudos patrocinada pela Embaixada norte-americana no Brasil. Motivo: estudar, por um ano ou dois, na Universidade da Califórnia, cinema e teatro.

● Tendo estreado com «Desejo», de O' Neill, em 1947, de então para cá firmou-se Jardel Filho como um dos melhores artistas brasileiros, quer nos palcos, quer diante das câmaras. Já rodou cinco filmes, o último dos quais o citado «Floradas na Serra». Interpretava ultimamente a peça «Sabrina», de Samuel Taylor, ao lado de Eva Todor e seu elenco, no Serrador. A viagem de agora certamente há de trazer grandes benefícios, não só ao jovem ator, como também àqueles que por seu intermédio venham a ficar sabendo, posteriormente, o que se vem realizando, nos Estados Unidos, nesses últimos tempos, em matéria de teatro e cinema.

Ping — Como surgiu essa viagem?

Pong — Através do Adido Cultural Adjunto da Embaixada Americana, Anne Logan, a quem fui apresentado por Brutus Pereira. Miss Logan prontificou-se a auxiliar-me em minha pretensão, e efetivamente concedeu-me algum tempo depois, através de seu governo, uma bolsa de estudos.

Ping — E quanto tempo passará fora do Brasil?

Pong — Pretendo demorar-me um mínimo de um ano. No máximo, dois. Durante esse tempo, estudarei, seriamente os inúmeros problemas relacionados com o teatro e com o cinema, tais como caracterização, escolha de repertório, psicologia aplicada ao teatro, e tantas outras especialidades, tão adiantadas nos Estados Unidos, e entre nós infelizmente desconhecidas ou — o que é pior — desprezadas.

Ping — Mas esse afastamento do Brasil, justamente no momento em que você é um dos atores mais requestados pelos produtores e diretores, não virá prejudicar sua carreira?

Pong — Talvez venha a prejudicá-la, pelo menos do ponto de vista financeiro: durante minha ausência, com efeito, dei-

De malas prontas

JARDEL FILHO DIZ ADEUS

IRÁ ESTUDAR TEATRO E CINEMA NOS EE.UU. — EXEMPLO DE DEDICAÇÃO AO TEATRO: PREFERE ABANDONAR MOMENTANEAMENTE AS PLATEIAS, PARA APROFUNDAR-SE EM SUA ESPECIALIDADE — OPINIÕES DO CONHECIDO ATOR SOBRE CINEMA E TEATRO NACIONAIS.

Entrevista de JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

Fotografias de VINICIUS LIMA

xarei de usufruir certas vantagens que certamente usufruiria, se aqui me deixasse ficar. Depois, não vou «fazer os Estados Unidos», como poderão pensar alguns: não pretendo fazer carreira lá, mas tão apenas estudar, séria e humildemente.

Ping — Está satisfeito com os papéis que lhe foram até agora confiados?

Pong — Não digo que esteja descontente. Contudo também não estou satisfeito. A insatisfação, aliás, o desejo de aperfeiçoamento, é o primeiro passo para a vitória de um ator. Quero atingir a um nível mais alto de interpretações. Por isso é que resolvi trocar por alguns meses o contacto com as platéias, pelo estudo.

Ping — E porque escolheu os Estados Unidos para local dêesses estudos, e não, como é comum entre nós, a Europa?

Pong — Porque acho que o teatro europeu afasta-se mais de nossa mentalidade que o norte-americano. Há uma maneira européia de representar — maneira da qual Barrault talvez seja atualmente o máximo expoente. Escuda-se numa longa tradição teatral, apoia-se através dos séculos em toda uma grande série de autores e intérpretes. Ora, somos um povo moço, e sem qualquer tradição àquela comparável. Justo é que nos viremos para os norte-americanos, que sentem os problemas como nós, que guardam muito mais afinidades com nosso modo de agir.

Ping — Acha, pois, pernicioso a influência do teatro europeu sobre o nacional?

Pong — Não digo que seja pernicioso tal influência. Creio, porém, que os europeus já transmitiram sua mensagem. Aproveitado o de que melhor possuem, é razoável que os abandone agora por novas soluções, trazidas a lume justa-

mente pelos americanos. Diretores como Elia Kazan, Harold Clurman e Joshua Logan, por exemplo, merecem e precisam ser mais conhecidos entre nós. Trazem novo rumo ao teatro, rumo que já não pode ser ignorado.

Ping — Contudo, é fato que raramente companhias teatrais americanas venham ao Brasil, não?

Pong — De que eu me recorde, nunca esteve entre os brasileiros uma companhia dramática proveniente da América do Norte Katherine Dunham, e os cantores negros que vêm interpretar «Porgy and Bess», de Gershwin, pertencem a outro gênero de teatro.

Ping — Quanto ao cinema, quais são seus planos?

Pong — Interessa-me muito mais a questão da direção, já que como ator seduz-me mais o teatro. Reconheço porém que os limites entre cinema e teatro ainda estão mal delineados, no que se refere à interpretação: um Fredrich March, uma Bankhead, são tão bons atores na tela como no palco. Nos Estados Unidos, dedicar-me-ei a observar o trabalho de alguns diretores e atores, trazendo o resultado de minhas experiências para que possa ser utilizado entre nós.

Ping — Que acha do futuro do teatro brasileiro?

Pong — Até 1938, não havia esperanças. Naquele ano, porém, surgiram «Os Comediantes», que vieram revolucionar tudo o que até então se vira, em matéria de teatro no Brasil. A seguir, vieram o Teatro Brasileiro de Comédia, Maria Della Costa, o Teatro de Arena, os Artistas Unidos e outros grupos, que realmente fazem pensar em melhores dias para o artista e para o espectador de teatro brasileiros.

Ping — Quanto aos autores brasileiros, que pensa dêeles?

Pong — No passado, o Judeu e Martins Pena deixaram-nos peças que poderiam ser melhor aproveitadas, na atualidade. O «Juiz de Paz na Roça», em que aliás representei, foi um sucesso. Após êsses, interesse-me mais pelos modernos; cujo êxito deixa de ser nacional para, em alguns casos, tornar-se universal.

Ping — Os artistas da geração anterior, como recebem as idéias dos novos?

Pong — Alguns acatam-nas e apoiam-nas. Mas são minoria. Desconhecem que teatro é, como qualquer arte, renovação. Por isso é digna de encômios a atitude de Eva Todor, por exemplo, que vem dando oportunidades aos da nova geração para figurarem em seu elenco.

Ping — Que coisa mais teme, quando voltar?

Pong — Que minhas experiências adquiridas com sacrifícios, não venham a ser levadas em conta, e eu não venha a ser considerado, pelos diretores e colegas, senão como um convencido.

Ping — Tem ainda alguma declaração a fazer?

Pong — Desejaria frisar que é essa, que eu saiba, a primeira vez em que um artista brasileiro tem a oportunidade de ir estudar nos Estados Unidos, teatro e cinema. Tudo leva a indicar, aliás, que seja êsse o início de um maior intercâmbio entre os artistas dos dois países. Espero que a outros jovens atores brasileiros seja dada a grande oportunidade que é-me agora concedida, reiterando meus agradecimentos a Miss Anne Logan e a Brutus Pedreira, que muito fizeram por mim. Finalmente, é-me grato apresentar ao público do Brasil minhas despedidas através da REVISTA DA SEMANA, que me vem prestigiando desde as primeiras atuações.



Por êsse Mundo de Deus



URSULA THIESS, esposa de Robert Taylor, quando embarcava para sua terra natal, a Alemanha, tendo a seu lado o filho nascido há dez anos de um anterior casamento, Michael.



ESSA INDIA, das margens do Rio Yvarejuri, no Brasil, está alimentando ao mesmo tempo seu filhinho, e a oncinha órfã que acabou de encontrar.

DESSAS ESTATUETAS, uma é de autoria de Degas, a outra simples reprodução. Uma vale quinze dólares, quando muito, a outra, quinze mil, no mínimo.

O COPINHO que êsse senhor está levando à boca contém nada menos de 16 litros de cerveja. Ele é Aimé Malfrey, campeão dos pau-d'água da França.





ELIZABETH TAYLOR e seu marido, o ator **Michael Wilding**, aqui aparecem mostrando, pela primeira vez, seu segundo filho, **Cristopher Edward**, de dois meses de idade. Como o marido, mais velho que ela vinte anos, Elizabeth nasceu na Inglaterra. O filho anterior do casal já tem dois anos e meio e chama-se **Michael Edward**. Liz começará a filmar em breve.



BRIGITTE BARDOT foi a verdadeira «Dona da Casa» no há poucas semanas encerrado Festival de Cannes. Com efeito, a atrizinha francesa (20 anos, 7 filmes) qu epassa por ter as mesmas medidas que a **Vênus de Milo**, foi, com **Lollobrigida** e **Sophia Loren**, a mais aplaudida estrêla de todo o Festival, e a representante mais típica do cinema francês atual.



TINHA UMA ÁRVORE no meio do caminho, no meio do caminho tinha uma árvore. Se não tivesse, **Louis Lanthier** e **Curtis Miller**, ambos de 25 anos., que passeavam de barco no rio **Saint Joseph**, nos Estados Unidos, teriam acabado o passeio no fundo de uma queda d'água de vários metros de altura.



Foi o acontecimento social predominante na primeira quinzena de junho, o baile de gala comemorativo do 40º aniversário do Tijuca Tênis Clube, constituindo uma legítima reunião de elite, como se pode ver na gravura. O salão nobre apresentava um selecionado aspecto com decoração esmerada.

TIJUCA QUARENTÃO

Baile de gala, desfiles esportivos, espetáculos de teatro e cinema, e outras festividades, comemoraram o 40º aniversário do elegante clube da cidade.

NÃO foram festas locais, de arrabalde simplesmente, as que o Tijuca Tênis Clube levou a efeito no curso do mês de junho, pelo transcurso do seu 40º aniversário, mas imponentes e sem precedentes até. Sua repercussão espalhou-se da órbita doméstica, para tôda a cidade. Os quarenta anos do Tijuca marcaram um capítulo de requintada elegância e foram, por muitos motivos, um acontecimento social do mês recém-findo. Essas comemorações serviram ainda para evidenciar o novo surto de realizações daquela entidade social, destacando-se as construções

da nova piscina, do teatro e da futura sede, aspiração máxima da grande família tijuicana.

O teatro, construído pela Prefeitura, ao termo de dez anos pertencerá ao clube. Suas obras devem iniciar-se muito breve, tudo fazendo crer que, dentro de dois anos, com a sua inauguração, venha a zona norte da cidade a possuir a sua primeira casa de espetáculos, preenchendo — vá lá o lugar comum — uma grande lacuna. Aqui estão alguns flagrantes do grandioso baile de gala, ponto culminante das programações sociais do mês.



Tem a mocidade carioca encontrado no Tijuca ambiente sadio para a prática de múltiplas modalidades desportivas.



Entre as figuras de honra, destacava-se a senhorita Olenka Waddington, representante do Tijuca à conquista do título de Miss Distrito Federal.



O «show» oferecido aos participantes do baile de gala, teve a colaboração de conhecidas figuras, inclusive Jacqueline François, bastante aplaudida.



O presidente do Clube recebe, com lágrimas nos olhos, as insígnias do Tijuca, prêmio ao que tanto tem feito pelo mesmo.



O mais novo associado recebe das mãos do presidente o Título Especial nº 1. Ele será um tijucano fervoroso, mais tarde.



O atual presidente, sr. Hugo Ramos Filho, ofereceu uma lembrança ao empregado nº 1 do clube, o velho Manoel Fernandes.

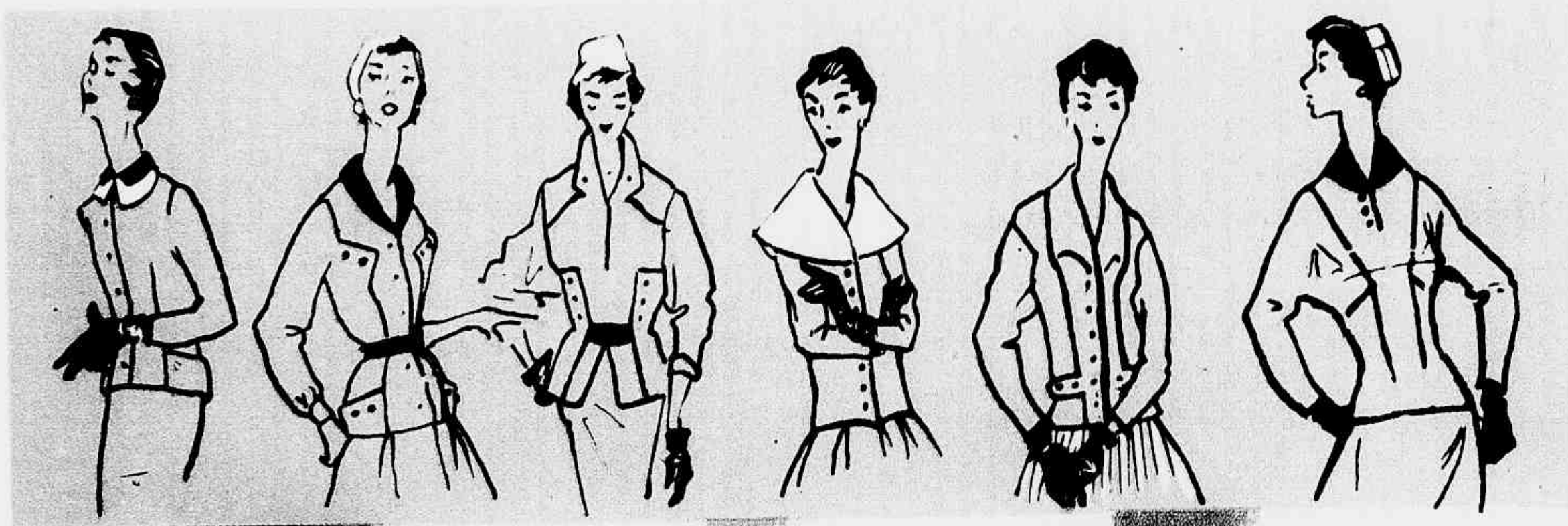
INVERNO



- Qual será a linha predominante para os modelos de inverno? Realmente não o podemos dizer. Os costureiros franceses, italianos, ingleses, norte-americanos e... "cá da terra" parecem indecisos quanto à silhueta da mulher 1955. Onde variam, porém, é na colocação da linha da cintura. Houve um tempo em que "cintura" era algo muito definido, muito marcado. Foi na época de nossas avós, das "cinturinhas de vespa", mais acentuadas, ainda, pelas anquinhas e espartilhos. Foi, mais recentemente, poucos anos atrás, quando depois da última guerra o "new look" quis reviver aqueles tempos românticos das saias rodadas e cinturas apertadas. As mulheres de todas as idades tentaram voltar ao espartilho, mas não houve tempo de se adaptarem outra vez. A noção de conforto pessoal evoluiu... Não, não era mais possível usar a apertada daquela forma, e a jovem que queria estar na última moda, depois de uma semana de sacrifício, punha para o lado a cintura de vespa e murmurava: "Pobres de nossas avós... não sou eu quem vai agüentar isso". Agora, onde está a cintura? Passa gradativamente ao fundo do seto nos modelos de Dior, estilo Império ou "Merveilleuses", ou até bruscamente para as cadeiras, como em outras criações do próprio Dior. Os efeitos mais característicos se encontram nos modelos deste último tipo, em duas peças. A cintura é, pois, um dos pontos nevrálgicos do guarda-roupa de inverno. Outro ponto importante são os tecidos. O "tweed" é o preferido, mas existem muitos outros que poderão valorizar a graça das novas linhas (no plural já que são muitas). Os "tailleurs" são confeccionados em lãs macias que modelam a silhueta com muito acerto; a linha dos ombros pouco pronunciada, cintura apenas delineada, bolsos baixos e bascas pequenas, modelando os quadris. Para a noite, tecidos mais luxuosos para os "tailleurs" ou os duas peças, lãs adamascadas, diagonais brilhantes, enfim, mil e uma variedades apresentam os fabricantes para esta temporada. Quanto às cores dos tecidos, vai aqui a lista das predominantes nas atuais coleções européias: bege e claro, mel, cinza ferro, cinza rosado, ardósia, mescla de azul e branco em tôdas as tonalidades e, finalmente, o escocês.

Criações de LAURITZEN BERN
(Exclusivas para a REVISTA DA SEMANA)





INVERNO

• Lauritzem Bern exemplifica muito bem (em criação exclusiva para a REVISTA DA SEMANA) as diversas variações da cintura para esta estação, não apenas "duas peças" (croquis ao lado). A linha adapta-se aos mantôs. Os dois vestidos graciosos inspiram-se em modelos parisienses (cintura arrematada por drapagem ou fita em "Grosgrain", de Dior).





INVERNO

● “Tweed” de lã para o clássico vestido de corte princesa com lapelas engomadas. Lã macia, flexível,

para os três modelos de silhueta “Y”, em duas peças.

Note a originalidade das

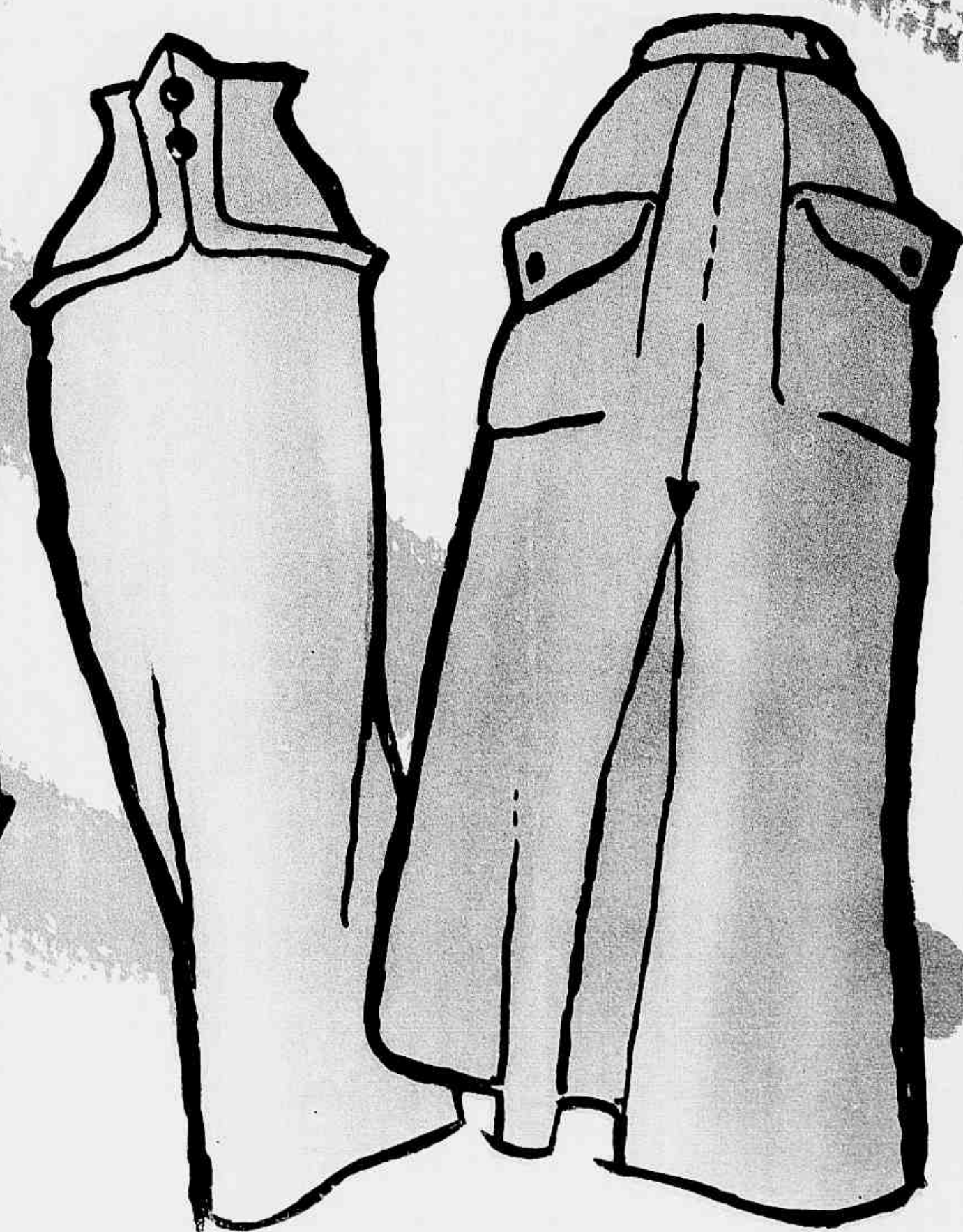
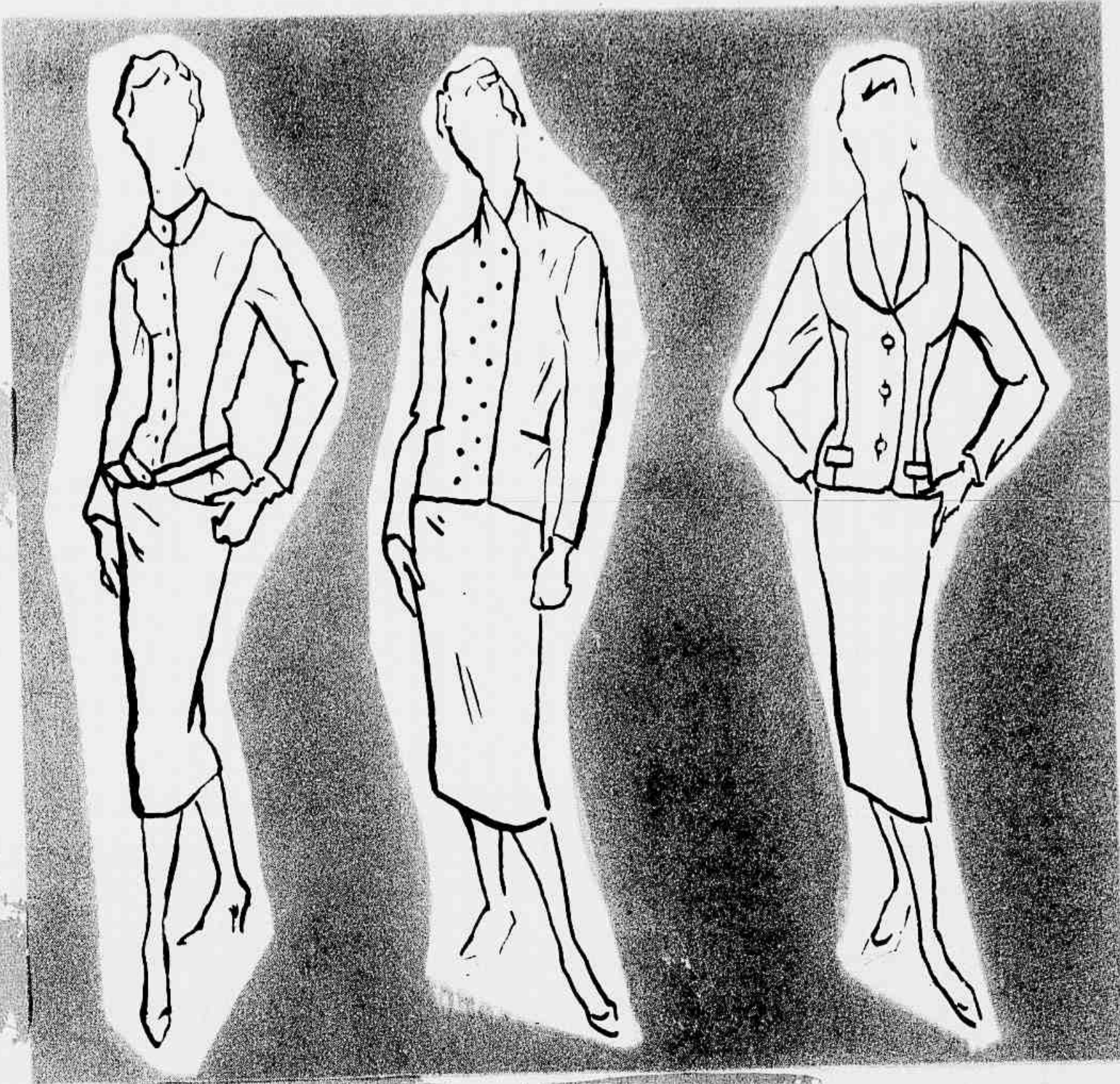
golas, dos bolsos e dos recortes.



• Modelos indispensáveis em seu guarda-roupa de inverno são: o vestido de côr lisa; o costume para toda hora e as utilíssimas saias, para serem usadas com blusões em jersei de lã, conjuntos de malha, ou blusas "chemisier".



INVERNO



ÚLTIMA Revelação dos Três Pastores



TALVEZ Jacinta estivesse se referindo à Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita em 1942, pelo Papa Pio XII. Muitas vezes a pequena, que em várias ocasiões tinha visões em que aparecia um Papa, perguntava à prima: — «Posso contar a essa gente toda que vi o Santo Padre?»

— «Não. Não sabes que isto é uma parte do segredo? E assim é seria descoberto?»

— «Está bem. Então não direi nada».

Jacinta passava por períodos de grande alegria, quando cantava e dançava nos campos e, em outras ocasiões, tinha horas de extrema melancolia, quando era assaltada por tristes visões de guerras e fomes que atacariam a Humanidade.

Parecia que adivinhava que o período de sofrimento para ela, bem como para os primos, estava próximo. Os srs. Antônio Abóbora e Marto, pais dos pequenos, haviam já recebido uma intimação do Administrador do Conselho de Ourém, para apresentarem-se com seus filhos, sem falta, no dia 11 de agosto de 1917.

Iriam ter início a partir daí as perseguições que sofreram as crianças, e que, anteriormente, relatamos.

O «BAILE» DO SOL EM 13 DE OUTUBRO DE 1917

Em maio de 1917, Nossa Senhora havia prometido aos pastores um milagre para o dia 13 de outubro. As crianças espalharam entre os vizinhos esta notícia e, no dia marcado, grande foi o número de curiosos que os acompanharam à Cova da Iria. Já conhecemos os extraordinários fatos que então ali ocorreram, a todos maravilhando e intrigando.

Em 1946, sendo interrogadas algumas das pessoas que presenciaram o fato e que ainda hoje moram nas proximidades do local das Aparições, como o sr. Marto e sra. Olímpia e as irmãs de Lúcia, Maria dos Anjos e Glória, todos confirmaram os fatos e a queda do sol. O padre Manuel Pereira da Silva, disse mesmo: «Ao ver o sol cair em ziguezague, caí de joelhos. Pensei que o fim do mundo tivesse chegado».

Sómente o Administrador de Ourém continuava negando que algo de extraordinário houvesse acontecido. Não desejava absolutamente humilhar-se, confessando que acreditava. Dois meses depois do golpe de estado de Sidônio Pais, foi afastado do seu cargo.

Estes acontecimentos também modificaram a maneira de pensar dos pais de Lúcia, a respeito do que afirmava sua filha, das Revelações Divinas. Antônio no entanto, não podia deixar de aborrecer-se com a afluência cada vez maior do povo à Cova, pois como sabemos, estes terrenos lhe pertenciam. A grande aglomeração estragava o solo que não pôde mais ser apro-

veitado para plantação e isto naturalmente trazia-lhe prejuízos.

Maria Rosa, aos poucos foi se tornando mais branda da maneira de tratar a filha. Depois de acreditar no que esta lhe dizia, passou a tudo fazer para que os desejos da Mãe de Deus fossem satisfeitos. Em Fátima somente havia uma escola diurna para meninos. Por essa época, no entanto, inaugurou-se uma outra para meninas. Maria Rosa matriculou Lúcia e aconselhou a cunhada que fizesse o mesmo com Jacinta.

Quanto a Francisco, não foi mandado para a escola, nem se importava com isto. Dizia mesmo para as meninas, quando estas seguiam com os livros nas mãos:

— «Olhem, vão para a escola que eu fico aqui pertinho de Jesus Escondido. A mim não me adianta nada aprender a ler e escrever. Vou morrer logo e irei para o céu. Quando voltarem chamem por mim».

Quando lhe perguntavam, como em geral se faz a todos os meninos, o que desejava ser quando crescesse, por várias vezes originou-se este diálogo:

— «Queres ser carpinteiro?»

— «Não, senhora».

— «Médico, então?»

— «Oh, não!»

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

● Em entrevista há poucos meses concedida a um grupo de jornalistas americanos, Lúcia discorreu longamente sobre vários assuntos relacionados com sua meninice. Falou do temperamento de seus primos Jacinta e Francisco, que tinham em comum apenas o amor à música. E narrou o aparecimento de um anjo, aos três, em 1916, antes da aparição da Virgem Maria, quando apascentavam suas ovelhas, no cimo de uma serra: «A alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direção do nascente uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol. Repetiu-se a aparição do Anjo por mais duas vezes, sendo que da última ministrou a Comunhão aos primos, e recomendou-lhes sacrifícios para salvação das almas dos pecadores. Também ensinou-lhes uma oração, que repetiam amiúde, e avisou-lhes que «o Coração de Jesus e de Maria têm sobre vós designios de misericórdia». A última aparição do Anjo deu-se talvez, em setembro do ano de 1916.

— «Já sei o que gostarias de ser: padre!»
— «Não».
— «Que?! Não gostarias de dizer Missa?... Não queres ouvir confissão?... Rezar na Igreja?...»

— «Não, senhora. Eu não quero ser padre».

— «Então, que queres tu ser?»

— «Não quero ser nada».

— «Não queres ser nada?!!!»

— «Não. Quero morrer e ir para o céu».

Nos dias de Carnaval, alguns rapazes e moças de Fátima costumavam reunir-se e dançar até altas horas da noite, comendo azeite, pão e carne que levavam de casa. Um pouco antes da Quaresma de 1918, o grupo dirigiu-se a Lúcia, pedindo-lhe que organizasse a festa. Seu primeiro ímpeto foi recusar, mas, devido à insistência do convite, acabou concordando. Um casal da vizinhança ofereceu a casa para a festa e logo começaram a chegar moças que moravam nas proximidades. Certo dia, Francisco interrogou a prima: «Então tu voltas a essas brincadeiras e divertimentos? Esqueceste a promessa de não tomar parte nessas coisas?»

— «Eu não quero ir. Mas não vês que não param de pedir-me? Eu não sei o que fazer».

— «Não sabes o que fazer? Toda gente sabe que Nossa Senhora te apareceu. Dize somente que por causa disso prometeste não dançar mais e não vais. Depois poderemos fugir durante esses dias para a gruta do Cabeço e ninguém nos encontrará».

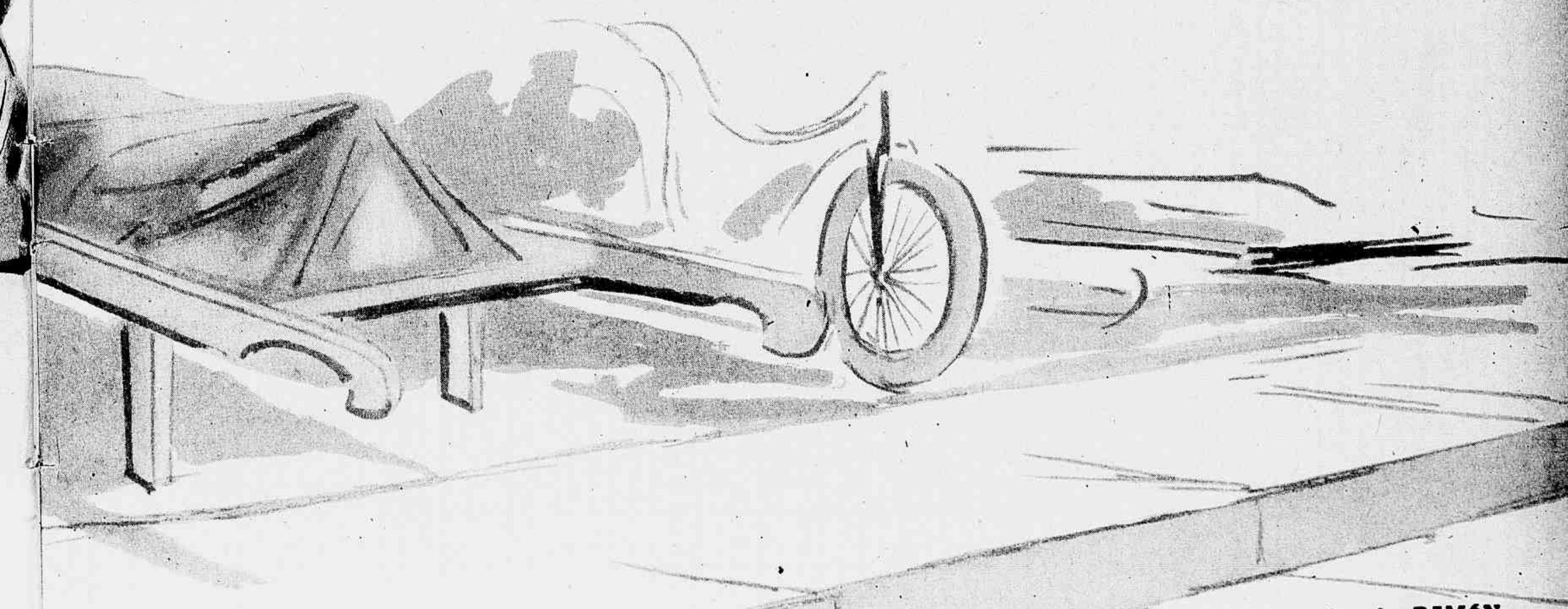
Isto realmente aconteceu. Os três primos, nos dias de festa, dirigiram-se para o Cabeço e lá permaneceram em oração.

13 DE MAIO DE 1920

Nesta ocasião, tendo já morrido Jacinta e Francisco, Lúcia permanecia em Fátima, sentindo cada vez mais a falta dos primos. Conso-lava-a porém a idéia de que eles estariam sob a proteção da Virgem. As próprias pessoas de casa, vendo a tristeza que constantemente se expressava no rosto de Lúcia, procuravam tratá-la com o máximo de brandura.

Dois anos antes, em 1918, certo indivíduo sem religião, com o coração dominado pelo ódio, havia se acercado do local das Aparições, com o fito de lançar sobre a capelinha que ali havia sido construída, uma bomba. Quando no entanto colocou a mão no bolso, para retirá-la, em seu lugar, encontrou um terço. A versão mais conhecida deste fato é que sua irmã, teria colocado no bolso o terço, trocando-o pela bomba, para que, no momento fatídico, os seus dedos o tocassem. Surpreendido pelo fato, a graça tocou-o e ele voltou à religião. Prometeu então mandar fazer uma imagem da Virgem para colocar na capelinha, em sinal de gratidão. Conseguiu de Lúcia, da melhor maneira possível, a descrição de Nossa Senhora, como Ela lhe ha-

(Continua na pág. 48)



Por MARIO SALGUEIRO

(CAPÍTULO XXIV)

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)



POR POUCO NÃO SE REPETIU O
CASO DE MIROSLAVA — SUSAN
HAYWARD TENTOU O SUICÍDIO E
FOI SALVA, POR MILAGRE, NO
ÚLTIMO INSTANTE — TUDO POR
CAUSA DE DIVERGÊNCIA COM O
MARIDO, O ATOR JESS BARKER.

O mundo cinematográfico ainda não se livrara da emoção causada pelo suicídio de Miroslava, a bela artista do cinema mexicano que se apaixonou desesperadamente pelo toureiro Dominguin, quando a tentativa de suicídio de Susan Hayward surgiu em tôdas as manchetes, causando admiração em todos os fãs. A atriz felizmente fôra salva, graças a dois agentes de polícia que arrombaram a porta de seu luxuoso apartamento, em Sherman Oaks, retirando-a já quase sem vida. Alguns momentos antes, Susan havia telefonado à sua mãe, Ellen Marrener, de 65 anos:

— Não fique triste, mamãe. Cuidarão bem da senhora.

Mal dominando a emoção, a senhora Marrener telefonou para a Polícia, dando-lhe ciência do fato. Imediatamente o inspetor Wilkerson, da Polícia Metropolitana de Hollywood, enviou dois agentes para a residência de Susan. Encontraram a porta principal trancada por dentro, e terminaram por arrombá-la. A casa estava em silêncio. Os dois filhos da atriz, e suas três empregadas, ainda dormiam, em outra ala do apartamento.

A artista estava tombada ao solo, no quarto de hóspedes. Trajava pijama azul, e blusa branca. A seu lado, viam-se dois frascos vazios de um soporífero, numa impressionante coincidência com o enredo de um de seus últimos filmes. «I'll cry tomorrow», ainda não exibido no Brasil. Tão débeis eram as pancadas de seu coração, que os agentes resolveram não aguardar a chegada de uma ambulância, preferindo transportá-la, em um carro, para o hospital mais próximo. Estava em condições desesperadoras, e se o socorro tivesse demorado um minuto mais, talvez não escapasse. No hospital, porém, após

VIDA, PAIXÃO E (QUASE) MORTE DE SUSAN HAYWARD



uma lavagem gástrica, foi posta fora de perigo pelos médicos.

A única explicação para o ato, segundo Walter Marrener, irmão de Susan, são as constantes desavenças entre a irmã e seu marido, o ator Jess Barker. Também pode ser apontado o excesso de trabalho, pois Susan Hayward vem trabalhando sem descanso há vários meses, tendo terminado um filme para a Metro e logo a seguir iniciado outro, para a Fox — o já citado «I'll cry tomorrow», que é a vida de uma cantora que, desesperada e entregue ao alcoolismo, tenta o suicídio.

A causa imediata da tentativa de suicídio ocorreu dois dias antes do telefonema à sra. Marrener. Jess havia tentado uma reaproximação:

— Susan não me falava mais, quando eu ia visitar nossos filhos. Nem mesmo às criadas permitia que falassem comigo. As crianças já o tinham observado, e isso lhes fazia mal. Admito que não me tenha portado como um cavalheiro até ao fim, mas, afinal, eu estava desesperado. Disse-lhe algumas verdades desagradáveis.

Quando teve conhecimento do ocorrido, Jess desmaiou pesadamente. Um seu amigo explicou que ele tinha ido a Nova Orleans para assistir a estréia de seu filme «Kentucky Rifle», e lá se quedara trancado o tempo todo no quarto do

SUSAN HAYWARD, a bela atriz que recentemente tentou o suicídio, aqui aparece em dois momentos de sua existência: acima, entre os dois filhos gêmeos, de dez anos de idade, nascidos de seu casamento com o ator Jess Barker, e que foram, indiretamente, uma das principais causas de seu gesto trágico; ao lado, quando, desfalecida, era conduzida por dois agentes da Polícia de Hollywood para um hospital, onde uma junta médica colocou-a fora de perigo.

Vida, paixão e (quase) morte da conhecida atriz Susan Hayward



O ÚLTIMO FILME de Susan, ainda inédito no Brasil, apresenta-a como uma cantora que, resvalando no alcoolismo, termina por suicidar-se. Não deixa de haver alguma analogia entre o filme e a vida real da famosa estrêla.

hotel, indiferente aos rogos dos jornalistas. O mesmo amigo adianta que Barker tentara inutilmente falar com a esposa, na clínica para onde fora levada. Ao receber a notícia, gritara convulsivamente: «Eu ainda a amo, eu ainda a amo».

Susan mal saíra da cama, e seu preocupado ex-marido partia de avião de Nova Orleans para Hollywood.

Antes, foi-lhe perguntado se tentaria reconciliar-se com a esposa:

— Tudo pode acontecer. Volto para fazer o que puder por Susan.

O ator havia telegrafado à ex-esposa: «Volto o mais rapidamente possível. Afetuosamente, Daddy». De início, havia assinado simplesmente «Jess», mas depois riscou a assinatura e acrescentou «Daddy», recordando assim o carinhoso epíteto que lhe dera Susan, quando ainda estavam juntos. Jess negou tivesse havido entre eles uma disputa violenta sobre a educação dos dois filhos gêmeos do casal, embora reconhecesse que tivessem tido uma discussão «sem grande importância».

Susan Hayward, por sua vez, tinha uma depressão que durava já vários meses. É uma história que merece ser contada. Dez anos antes, ela casara com Jess Barker, um ator sem nenhum relêvo. Dêle teve, pouco mais tarde, dois filhos gêmeos: Timothy e Gregory. Depois, começou a surgir a incompatibilidade de gênios. Susan, que aparece no cinema sempre como mulher fatal, cheia de temperamento, é, fora das telas, serena e tranqüila. Barker, contudo, não entendia como sua mulher podia possuir

dois temperamentos tão diversos, na tela e na vida, e por várias vezes seu ciúme manifestou-se de forma violenta. Temia ele por igual que entre a esposa e Jeff Chandler houvesse algo mais que uma simples simpatia, o que aliás nunca ficou provado. Uma tarde, durante um coquetel, quando Susan saía da piscina, Barker agrediu-a, após haver-lhe arrancado o roupão. Foi um escândalo, do qual resultou a separação de fato dos cônjuges. Em agosto, ocorreu o divórcio:

— Meu marido limitava-se a fazer as compras, de manhã, e comprar os jornais de tarde.

Os litígios todavia poderiam ter cessado, pois as visitas de Jess à Susan eram numerosas, para ver os dois filhos do casal.

Hollywood recebeu a notícia das brigas de Jess e Susan com espanto, já que em várias ocasiões a atriz fizera questão de realçar sua felicidade conjugal. Há dois anos, Susan partiu para a Itália; no aeroporto, ternamente abraçada ao marido, declarou aos jornalistas que Roma, Gênova e Florença representavam, para eles, uma segunda lua de mel, longamente protelada, aliás, devido ao constante trabalho de ambos.

Susan Hayward, cujo verdadeiro nome é Edith Marrener, nasceu em 30/6/1917 (e não 1919, como dizem muitos) em Brooklyn, cidade de Nova Iorque. Seu pai era irlandês, e sua mãe sueca. Embora escassa de dinheiro, sua infância transcorreu feliz. Com cinco anos, quando já aprendia as primeiras letras, seu pai lhe comprou um cavalinho, com enormes sacrifícios. Uma fotografia daquele tempo, com a menina segurando o «poney» pela rédea, não a mostra muito diferente da bela mulher que hoje é. Pouco após, Susan era atropelada. Seis meses de hospital e quase um ano obrigada ao uso de muletas, foi o preço do acidente. Salvou-se quase que por milagre da invalidez.

Aos 18 anos, com um diploma da Escola Superior de Comércio de Nova Iorque e uma bolsa de estudos de 75 dólares mensais — quantia nunca antes vista em sua casa — começou Susan a exercer suas funções de desenhadora de estofo. Seu sonho, já então, era o teatro. Encorajada por Walter Thornton, passa 6 meses numa escola dramática. Mas os teatros da

Broáway não lhe davam papéis, nem mesmo ínfimos. Foi um golpe duro, mas não tanto que quebrasse a disposição de Susan de fazer carreira. Posa então como modelo para fotógrafos e pintores. Um dia, tendo saído sua fotografia na capa de uma grande revista, Georges Cukor tem sua atenção chamada para a sua beleza. Imediatamente comunica-se com David O'Selznick, então à procura de uma jovem realmente bela, de uma beleza diferente, para fazer o papel de Scarlet O'Hara, em «E o Vento Levou». Selznick submete-a a vários testes, mas acha-a ainda muito moça e inexperiente para o papel. Foi então que o descobridor de talentos da Warner contrata-a com um bom salário. Susan passara ali um ano, sem rodar nenhum filme. Contudo, posando para uma centena de fotógrafos, vai adquirindo naturalidade diante das câmaras. Além do que, o mundo começa a conhecer suas fotografias. Em 1938, afinal, estreou com «Girls in Probation». De então até hoje, tomou parte em 34 filmes, alguns de grande sucesso. O último aparecido entre nós foi «Demetrius, o Gladiador»; onde ainda interpreta o papel de uma mulher fatal — Valeria Messalina, terceira mulher do imperador romano Cláudio. Na vida quotidiana, pelo contrário, é uma mulher calma e tranqüila, que não possui os cabelos ruivos, como nos filmes, mas louros, de um alourado suave como o seu temperamento. Fascínio, sem nada de fatal, graça sem arrogância, um profundo senso da maternidade, e um pequenino orgulho, quando lhe dizem que seus trinta e sete anos não parecem nem 27, eis Susan Hayward. Por 3 filmes anuais, ganha nada menos de 200 mil dólares. Quando finda o contrato, ela é quem dita as condições.

Recentemente perguntaram-lhe os jornalistas qual tinha sido o momento mais dramático de sua carreira. A resposta, encantadora na sua simplicidade, pouco depois seria desmentida, de maneira brutal:

— Acharão graça, mas foi o seguinte: eu devia representar uma peça muito difícil, e tinha medo de não me sair bem. Tal porém não se deu. Pois bem: em sua pequenez, esse foi o momento mais dramático de minha existência. Para dizer aliás a verdade, nada há de dramático na vida: basta não levar nada muito a sério. Viver é tão belo...



EIS JESS BARKER, marido (divorciado) de Susan Hayward. Uma discussão entre ambos deu origem à tentativa de suicídio da atriz. Ao saber do fato, gritou nervosamente: «Eu ainda a amo!»

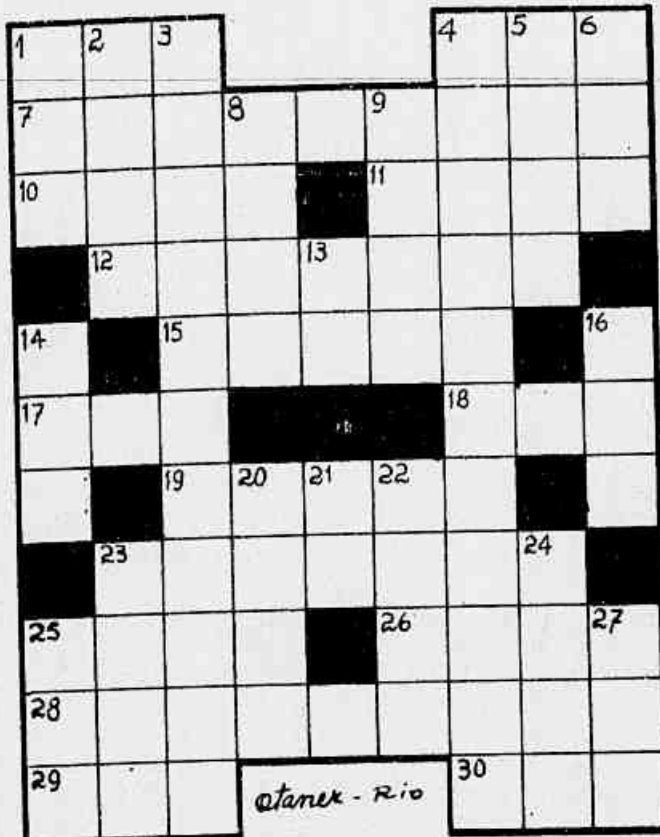


NO HOSPITAL, após a lavagem gástrica que a pôs fora de perigo, Susan Hayward sorri para os fotógrafos. Tivesse o socorro chegado alguns minutos mais tarde, e já não haveria mais salvação.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 74

PARA VETERANOS

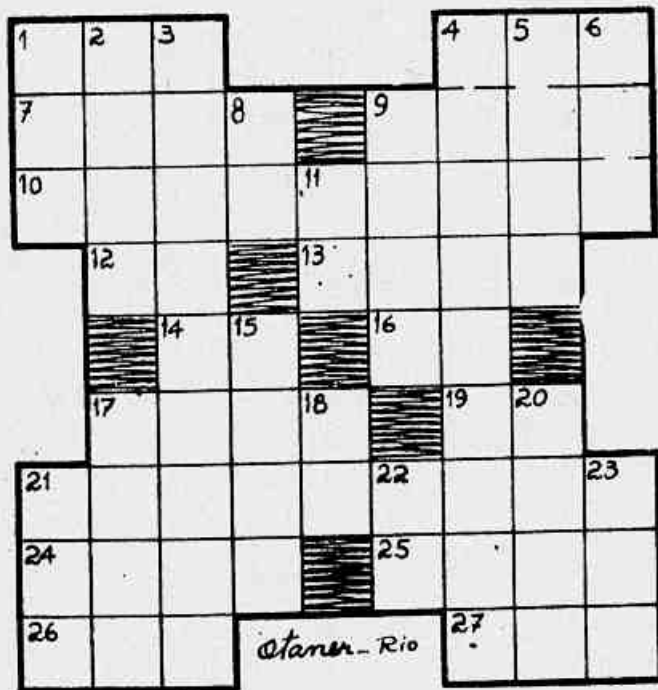


HORIZONTAIS: — 1. Cidade da França, no depart. de Vaucluse — 4. Grande — 7. Pequenos lavradores — 10. Planta da família das Labiadas — 11. Greta nos cascos das bestas — 12. Concentrada em seus pensamentos — 15 Vasta região da África central a E. do lago Tchad. — 17. Gêmeo — 18. Acrimônia — 19. Veneno com que os indígenas erva suas flechas — 23. Rêde usada pelos indígenas do alto Amazonas — 25. Medida de um almu — 26. Cêrca ou armadilha feita de talas e varas para apanhar peixes nos rios — 28. Muito antigo — 29. Celebra — 30. Promontório da França.

VERTICAIS: — 1. O primeiro homem, na mitologia escandinava — 2. Embarço — 3. Crustáceo estomatópode — 4. Premiara — 5. Terreno de lavoura — 6. Causa — 8. Peça de latão com que os encadernadores douram os livros — 9. Interjeição que exprime raiva — 13. O primeiro dos deuses secundários da mitologia escandinava — 14. Mulher de Saturno, deusa da abundância — 16. «Espírito opressor» da mitologia germânica — 20. Indivíduo pertencente a uma casta nobre, nas Novas Conquistas de Goa — 21. Antes do meio-dia — 22. Moeda de cobre da Suíça — 23. Prefixo grego que significa traço — 24. Indígena da tribo que habitava os sertões entre o Araguaia e Xingu — 25. Povoação da Hungria, no distrito de Bihar — 27. Rio da Alsácia.

reno de lavoura — 6. Causa — 8. Peça de latão com que os encadernadores douram os livros — 9. Interjeição que exprime raiva — 13. O primeiro dos deuses secundários da mitologia escandinava — 14. Mulher de Saturno, deusa da abundância — 16. «Espírito opressor» da mitologia germânica — 20. Indivíduo pertencente a uma casta nobre, nas Novas Conquistas de Goa — 21. Antes do meio-dia — 22. Moeda de cobre da Suíça — 23. Prefixo grego que significa traço — 24. Indígena da tribo que habitava os sertões entre o Araguaia e Xingu — 25. Povoação da Hungria, no distrito de Bihar — 27. Rio da Alsácia.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Conceder — 4. Viscera dupla secretora da urina — 7. Cóleras — 9. Um dos produtos das abelhas — 10. Independentes; que têm autonomia — 12. Grito de dor — 13. Alumen (pl.) — 14. Quarta nota musical — 16. Distinção; donaire — 17. O mesmo que filme — 19. Pronome pessoal, 1ª pessoa do singular — 21. Que recusa — 24. Lavram — 25. Ligam — 26. Ente, criatura — 27. Época.

VERTICAIS: — 1. Vinte quatro horas — 2. Pequeno molusco do Brasil — 3. Reafirmar — 4. Pessoa

que remete — 5. O mesmo que eirós — 6. Porém, contudo — 8. Desacompanhado — 9. Alimentei-me — 11. Despido — 15. Peixe da família dos Escombrídeos — 17. Corta, golpeia — 19. Artigo feminino plural — 20. O mesmo que outar — 21. Chefe etíope — 22. Em partes iguais — 23. Bebedeira.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 73

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: do — ar — acinético — Ro — iri — Er — rampear — ri — etno — ero — Egt — Nara — lo — crânios — ai — Dix — iá — badalejar — as — si.

VERTICAIS: dar — ocorrências — acerotosias — ror — nim — erpe — tietê — airar — anglo — orada — ixé — anil — aba — Ari.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: cá — as — amolecido — arari — za — ária — ova — am — nata — Sé — ítria — acionista — Co — or.

VERTICAIS: cá — amazônico — adiamento — só — lá — era — cara — irias — avati — atro — Ain — ai — A.C. — ar.

UM CONCURSO DIFERENTE!...

PEDIMOS AOS SRS. COMERCIANTES INFORMAREM AS SUAS FREGUESAS E FREGUESES

CR\$ 10.000.00 P/ OS CONSUMIDORES — 176 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO P/ OS COMERCIANTES QUATRO VEZES POR ANO

Coloque num envelope 1 rótulo de ÓLEO DE CEDRO acompanhado de seu nome completo e endereço, assim como o local em que foi comprado o vidro de óleo. RUA E NÚMERO. Remeta a carta para: «CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO» — Av. Rio Branco, 137, sala 616 — Rio de Janeiro.

Com esta carta a pessoa estará habilitada aos sorteios que se realizarão nos dias: 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55, às 21.30 horas da noite na Rádio Vera Cruz.

Serão distribuídos os prêmios seguintes: PARA OS CONSUMIDORES: 25 prêmios de Cr\$ 50.00, 1 prêmio de Cr\$ 250.00, 1 prêmio de Cr\$ 500.00, 1 prêmio de Cr\$ 1.000.00, 1 prêmio de Cr\$ 2.000.00 e 1 prêmio de Cr\$ 5.000.00. PARA OS PROPRIETÁRIOS DAS CASAS COMERCIAIS QUE VENDEM O NOSSO PRODUTO: 25 prêmios de 1 dúzia de ÓLEO DE CEDRO, 1 prêmio de 40 dúzias e 1 prêmio de 100 dúzias, tudo correspondente aos prêmios dados aos consumidores.

Todas as cartas recebidas serão colocadas no Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias do Concurso, quando então um Cego, contratado pela Rádio, irá escolhendo as cartas a serem premiadas.

O MAXIMO DE HONESTIDADE NUM CONCURSO DIFERENTE!...

O resultado deste concurso será publicado em diversos jornais e revistas, inclusive na Revista do Rádio.

Quaisquer informações na Avenida Rio Branco, 137 — sala 616
Telefones: 32-9415 e 32-9309

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo. Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE ALAGOAS

DEPÓSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO FEDERAL

MATRIZ: RUA DO COMÉRCIO, Nº 138
FONES: 348 E 159

AGÊNCIA: PENEDO — EDIFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS-NOVIDADES
IMPORTADORES

Mil



ELETRICIDADE
FREIOS HIDRÁULICOS
LIMPADORES PARA-RECHES

Mil

RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144

ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO APROPRIADO
- A MILIONÁRIA DO CASTELO -

CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA

Notinhas Úteis

★ **DEPOIS DE CORTAR** a cebola com a faca, se você cortar também uma cenoura a lâmina ficará sem o desagradável cheiro da primeira. Experimente.

★ **CAPAS IMPERMEAVEIS.** Às vezes as capas impermeáveis, principalmente aquelas com revestimento de borracha, ficam endurecidas. Para que voltem a ser macias, o melhor processo é mergulhá-las em água limpa, à qual se junta duas colheres das de sopa de amoníaco.

★ **O AMONIACO,** que se recomenda para limpar golas de paletós ou tirar manchas, deve ser empregado na proporção de uma parte para sete de água.

★ **PARA DESENGORDURAR** o mármore da cozinha, use uma pasta preparada com gesso e benzina. Recubra a pia com essa pasta e deixe durante toda a noite. No dia seguinte remova a pasta e limpe a pia com benzina pura. Toda a gordura sairá completamente.

★ **LUSTRAM-SE OS MÓVEIS** antigos com uma mistura de 200 gramas de azeite de oliveira e 100 gramas de essência de terebentina.

★ **ENCERE O LADRILHO** da cozinha ou do banheiro. Será mais fácil conservar o chão sempre limpo. Para limpá-lo basta passar um pano umedecido em água e amoníaco. Dessa forma sairá toda a gordura e sujeira, sem remover o brilho.

CID CHARISSE (M.G.M.)

BELEZA

● As pernas acertadamente chamadas de «os pilares do corpo», são mais elegantes quando «vestidas» com meias finas, tênues que as cobrem sem dissimular o contorno. Apesar dessa proteção, no entanto, são atingidas facilmente pela poeira e sujeira das ruas. Por isso mesmo, é necessário diariamente cuidar de sua limpeza. Banho, loções, ou simplesmente água de colônia constituem o melhor tratamento para sua beleza.

A suavidade da pele se mantém com aplicações de óleo de amêndoa doce. Alguns exercícios brandos de flexão conservarão nos joelhos a flexibilidade das articulações. Também a elegância, a graciosidade do andar, se obtém com exercícios apropriados de ginástica.

AS PERNAS

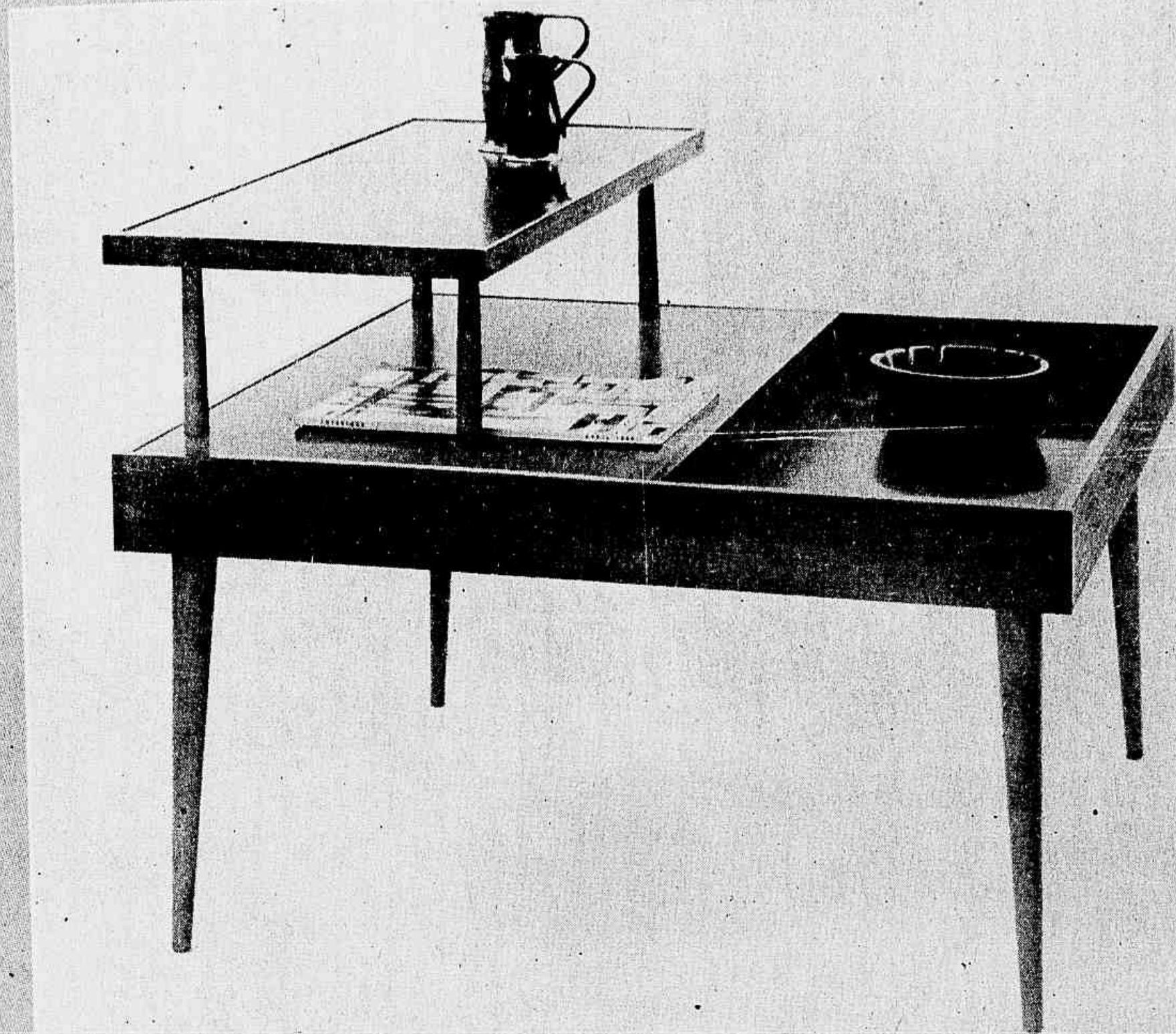
— Ponha-se em posição ereta, com a cabeça erguida e as mãos na cintura. Levante uma das pernas o mais alto possível, sem dobrar os joelhos. A outra perna, enquanto isso, estará suportando todo o peso do corpo. Devagar, deixe que vá caindo até tocar o solo e, em seguida, faça o mesmo exercício com a outra perna. Repita-o cada vez mais rapidamente, começando com 25 vezes e aumentando até com vezes diárias, paulatinamente e sem se cansar.

— Volte à posição de sentido como acima. Flexione os joelhos apoiando-se nas pontas dos pés, e deixando cair o corpo em posição de cócoras. Os calcanhares devem se man-

ter bem unidos. Levante-se e repita o exercício, compassadamente.

X X X

Há alguns anos que se adotou a moda de não usar meias, principalmente no verão. É uma moda, como outra qualquer, e nada haveria contra ela se a maioria das pernas não fossem mais elegantes quando cobertas. Ganham muito com meias. Ao menos, sem a proteção das meias, cuidemos de apresentá-las sempre bem depiladas e livres de asperezas que as tornam repulsivas. O uso de lixa e pedra pomes — além dos cuidados de higiene de que falamos acima — dará pouco trabalho, e será altamente compensador para sua elegância.



Sugestão para o lar

● Existe por aí uma porção de mesinhas modernas, de uma simplicidade e praticidade deliciosas. Como esta, por exemplo, criação do decorador norte-americano Paul Mc Cobb, que será fácil você mandar executar. Se achar fórmica a bom preço, faça os tampos nesse material em três tonalidades diferentes, que se harmonizem; ou, então, forre-os com vidro opaco, de côr. Encontrará algum ângulo de seu apartamento moderno, onde esse móvel sobressaia e, o que é mais importante, prestará grandes serviços, ao seu moderno lar.



FALAR DIFÍCIL

● Não é bonito uma jovem falar «difícil». Ao contrário, é prova de pedantismo e falta de cortesia. Não se pode compreender porque se deva deixar outros embaraçados exprimindo-lhes idéias simples com palavras pouco usuais... Ser clara é uma prova de boa educação. Isso não quer dizer que se deva falar sem correção. Ao contrário. Simplicidade de termos não significa falar errado.

Portanto, não empregue palavras difíceis diante de quem não pode compreendê-las, nem as escreva em cartas para suas amigas ou seu namorado, obrigando-os a consultar o dicionário ou... ficar sem entender. Reserve-as para os seus exercícios escolares de composição, se quer fazer bonito diante do professor. Mesmo os escritores modernos, porém, atualmente preferem a simplicidade de linguagem, e com isso mostram ser bem educados, não exigindo de seus leitores grande esforço mental para entender o que escrevem. Outro hábito condenável, comum na juventude, é o abuso da gíria. Mas, esse é outro assunto e fica para outro dia.

CARTÕES DE VISITA

Para que servem os cartões de visita? Certamente não apenas para se dar o endereço ou o telefone à amiga que se encontra acidentalmente no lotação ou no cinema. Tem finalidades muito mais úteis e racionais:

● Serve para acompanhar flôres ou presentes que você envia por ocasião de aniversários, casamentos, etc. Mesmo que a entrega seja feita pessoalmente, o cartão de visita será útil para, depois de terminada a festa ou recepção ser identificada a doadora. Por mais atenciosa que a festejada seja ao presente recebido, pode, mais tarde, ficar em dúvida sobre quem deu isso, ou aquilo.

● Ao ter conhecimento de um acontecimento feliz ou infeliz, mande logo o seu cartão de visitas com palavras de felicitações ou condolências, mesmo que tenha a intenção de fazer uma visita mais tarde. Por algum motivo a visita pode ser adiada, e você, assim, não terá cometido a «gaffe» de não se manifestar.

● Se as pessoas a quem você vai visitar não estão em casa, deixe com a criada, ou em baixo da porta, o seu cartão de visita. Será um testemunho de sua atenção, e evitará que a criada tenha dificuldade em explicar quem procurou os donos da casa, evitando, por vezes, confusões com outras pessoas.

● Muitas outras utilidades tem o cartão de visitas: para apresentar ou recomendar alguém, escrevendo-se para isso algumas palavras apropriadas; para agradecer (aceitando) ou desculpar-se (se não puder aceitar), a um convite; para acompanhar livros ou outros objetos que lhe emprestaram, com agradecimentos...



WEEK-END NA COZINHA

● Algumas leitoras pedem uma receita de ponche para festas íntimas. Isto é, sem muito álcool. Esta, de álcool tem apenas um leve toque de Angostura, ou de outro «bitter» semelhante.

1 — Misture um litro de suco de «grape fruit» com um litro de suco de laranja e 1/2 xícara de suco de limão. Ponha-os na panela, sobre blocos de gelo.

2 — Junte 2 litros de água gasosa, 2 colheres das de chá de Angostura (ou outro «bitter» que tenha em casa) e algumas rodinhas de limão.

3 — Se desejar um ponche mais doce, antes de adicionar a água, ponha 1/2 xícara de xarope de açúcar (calda).

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as ÁGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", "**Fonte Vilela**", "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matches de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.

Gose suas férias economizando e desfrutando o conforto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em ÁGUAS DA PRATA.

Desconto de 20% nas diárias a partir de 1º de maio até 30 de junho. (Vinte por cento).

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

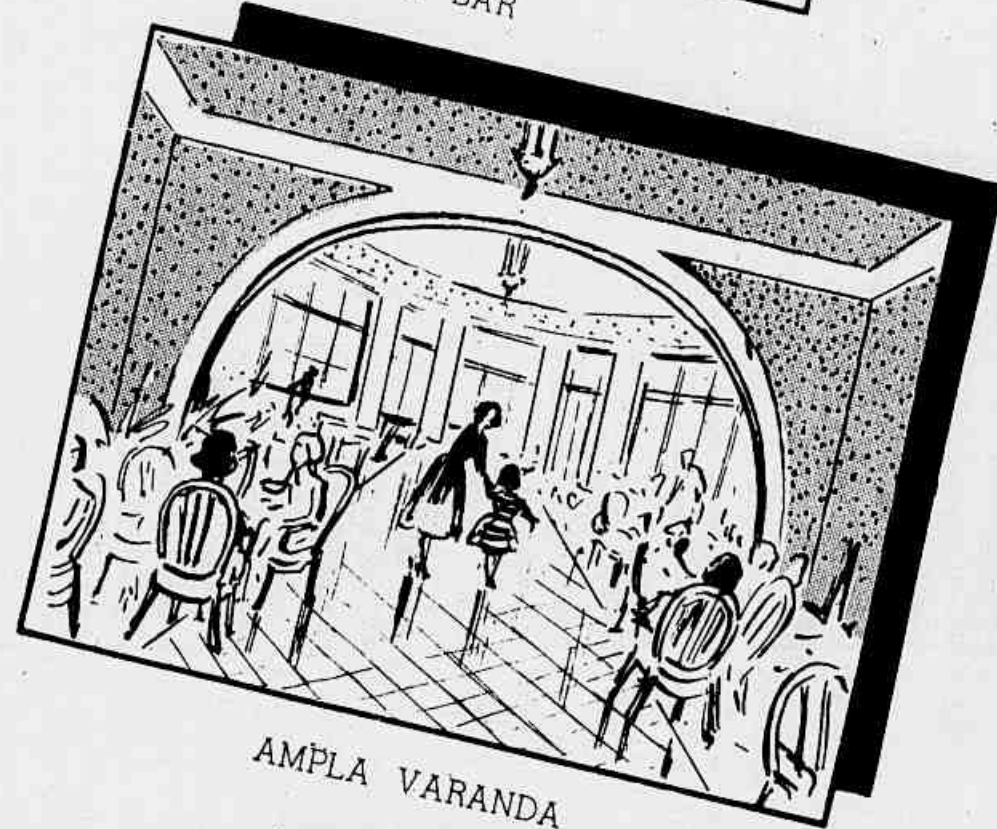
Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

Água do Vilela — a água mais radioativa do Brasil.

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



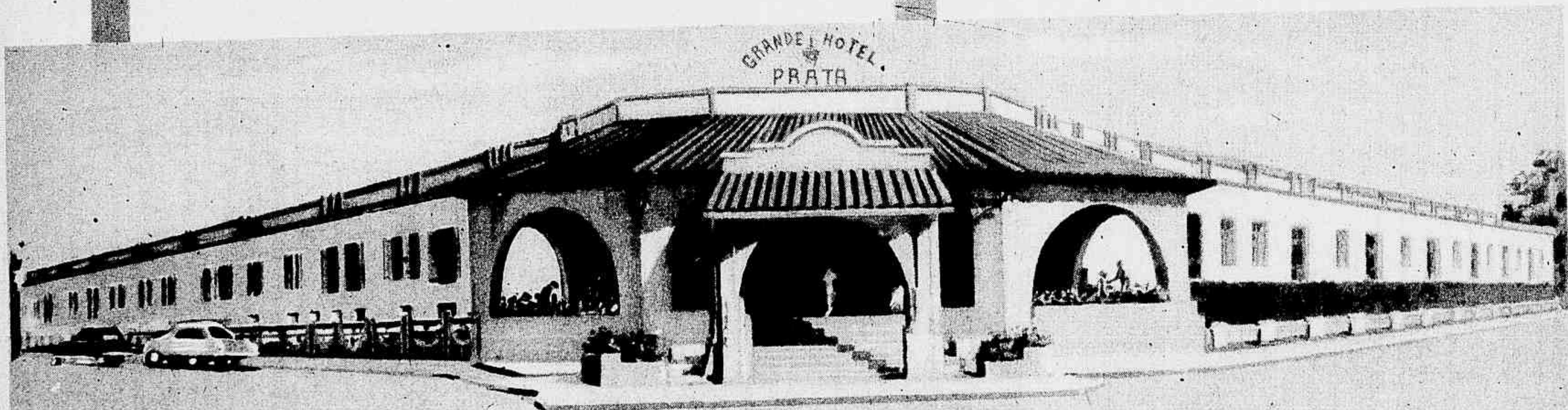
EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



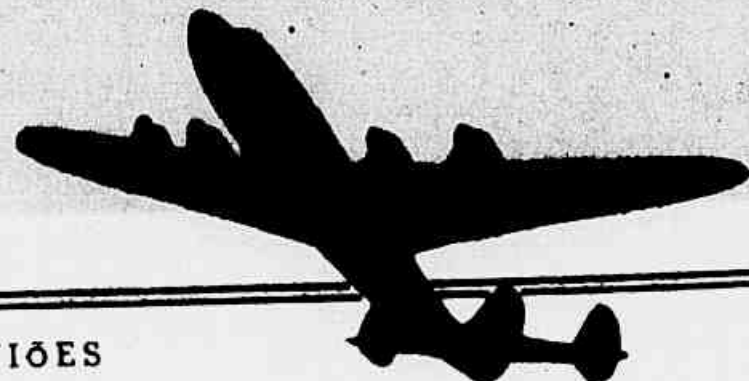
SALÃO DE REFEIÇÕES



ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

- ★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
 - ★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte
- (do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)

CARTAS DE UM TABAREU

● **Compadre**

Rio, 1ª semana de julho.

Coquelin, Coquelin, Coquelin! E não se fala em outra coisa desde que chegou o representante do que de mais célebre na Arte Dramática tem a França. Creio mesmo que a prisão do Pontes; o indigitado chefe da quadrilha da Casa da Moeda, a injustiça aos sargentos da Brigada Policial e outros factos transcendentales ficaram em segundo plano á chegada do Coquelin. E é lindo de ver-se, meu querido, como muita gente, que não pesca patavina da lingua do defundo Molière, se engrila para assistir ás representações do maior discípulo do immortal comediante. Olhe, seu

compadre, o francez da madama aqui da pensão é muito outro do que o que fallam esses camaradas que ai estão no Lyrico a deliciar meia duzia, fazendo uma grossa pagar esse deleite; muito diferente, seu compadre. A madama falla um francez devagar e pontuado, assim como a musica de banda allemã, ao passo que os outros, seu compadre, livra, é assim: fogovistelinguiçabemcozidamalassadavamoscomercamarada. Mas, havemos de ir ver o Coquelin, porque isso faz parte do chic, sem isso não se é gente e não há remédio senão esquecer o Pontes; os sargentos, o Zé Ricardo, o Taveira, o Heller, o Christiano e tantos outros que fazem as delicias dos cariocas, quando os "coquelins" levantam o vôo. Adeus, compadre. — Teu Bermudes.

o renome de Coquelin, o velho actor de alma sempre joven, de espirito sempre novo. Não cabe, nem necessario é, na estreiteza do espaço que nos é facultado, analysar o grande interprete francez dos mais desencontrados sentimentos: pois, conhece-o o Rio de Janeiro, que na imprensa europeia acompanha pari passu o movimento mundial. L'Abbé Constantin, o delicado trabalho de Halévy e Decourcelle, com que estreou, é um dos seus melhores trabalhos, pois que revela no protagonista da peça mais uma das suas extraordinarias faculdades interpretativas, dando-lhe a expressão real dos sentimentos que agitam aquelle personagem. Todavia não é no L'Abbé Constantin que o genio de Coquelin deve receber mais uma daquellas apotheoses do publico. No papel de Figaro, Cyrano de Bergerac, Arnolphe, Tartufe, elle tem soberbas creações que levantam platéas, commovem-nas, arrebatam-nas.

● **ROTHSCHILD** — Com grande destaque, a Revista da Semana noticiava o fallecimento, em Paris, do Barão Affonso de Rothschild,

um dos homens mais ricos do mundo. Seu enterro apothetico era reproduzido em varias fotos.

● **FLORIANO PEIXOTO** — Diversas fotos eram consagradas á homenagem postuma prestada a Floriano Peixoto, no cemiterio de São João Baptista. O orador official fora o dr. Francisco Sá.

A POLITICA NA AMERICA LATINA — Na Estrella de San Salvador da Republica de São Salvador, na America Central, um espirituoso chronista ideou o seguinte exame da sciencia politica na sua pátria:

— Que é politica?
— É a sciencia que ensina a viver do orçamento.
— Que é orçamento?
— É a panella nacional, em que todos desejam meter a colher.

— Como se divide a politica?
— Divide-se em partidos.
— Pode dizer-me quantos partidos ha?

— Dous: o dos que estão por cima e dos que estão por baixo.
— Como funcionam esses partidos?

— Os de baixo gritando contra os de cima, os de cima esmagando os de baixo.

— Costumam inverter-se essas funções politicas?

— Sim senhor; por meio de uma troca de papéis, que determina uma revolução.

— E então que succede?
— Succede que aqueles que esmagaram gritam, e os que gritaram esmagam.

— Obtem-se por meio desta inversão algum beneficio politico?

— Não senhor, porque a ordem dos factores não altera o produto. Isto é lá na terra dos yankees, onde há justiça e liberdade.

REVISTA DA SEMANA



CAPA — De auctoria de Raul Pederneiras, é uma satyra aos poderes municipais, que deixam que se multiplique o numero de cães vadios pelas ruas, completamente livres da carrocinha.

● **THEATRO** — Após uma ausencia de 17 annos, volta novamente ao Brasil um dos raros artistas que ainda sabem alliar ao romantismo as modalidades e o realismo sem exaggeros condemnaveis. E é nisso que consiste a gloria, e dahi nasce

AGONIA DO CZARISMO

Há para as nações como para os homens uma justiça indefectivel que vem lá do alto, a cuja acção ninguem logra escapar. E se alguém ousa afrontar-lhe as iras, rola como do espaço se despenham titâes a tentar a escalada do Olympo. E, pois, não há estranhar o horrendo vendaval das vindictas que desaba sôbre a vastidão da Moscovia. Não é ao povo russo que attinge o castigo; não é ás multidões desventuradas que gemem há séculos sob o azorrague do cossaco sem alma; não é á gente que na Siberia e nas lóbregas masmorras expiam o delicto de amar a Patria que expiam os designios do Alto. A Historia deveria ser para os povos, para os monarchas como um perenne «Manel, Thecel, Phares», sempre visivel na consciencia a prevenir-lhes a conducta. E, no emtanto, as nações usurpam, os povos claudicam, os monarchas que subiram ao throno por entre a fumarada de uma explosão — queixa suprema dos oprimidos — trilharam a mesma estrada em sangue. Mas... o dia vem do supremo julgamento... Chegaria o desse herdeiro de Catharina II? Será o dia das terriveis vindictas? Se for assim, quem já viu nas páginas da Historia que se tivesse formado o tribunal julgador por tão espantosas manifestações? Que scenas horriveis se não prepararam! Que furia indomavel não será a de um povo que nem á vida direito tinha! Agoniza o Czarismo; e já por toda a Russia se accendem os cirios horrendos dos incendios para velar o esquife de uma instituição que desaparece execrada. Cumpra-se o destino. — ARTHUR AGUIAR.

POÇOS DE CALDAS



Situada numa região privilegiada, suas belezas naturais são uma festa para os olhos dos visitantes. As águas miraculosas, tornaram-na a primeira estação da America do Sul. O Expresso Brasileiro, seguindo a sua tradição de bem servir, mantém magnifica linha, ligando S. Paulo a Poços de Caldas com diversos horários diários intercalado: de hora em hora.

Escalas em:
Campinas - Mogi-Mirim
Mogi-Guaçu - S. João da Boa Vista - Ag. da Prata



Pontualidade nos horários

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 883 - Fone 34-1393
POÇOS DE CALDAS
Rua Rio de Janeiro, 63 - Fone 831-M
CAMPINAS
Pça. Floriano Peixoto, 292 - Fone 5848



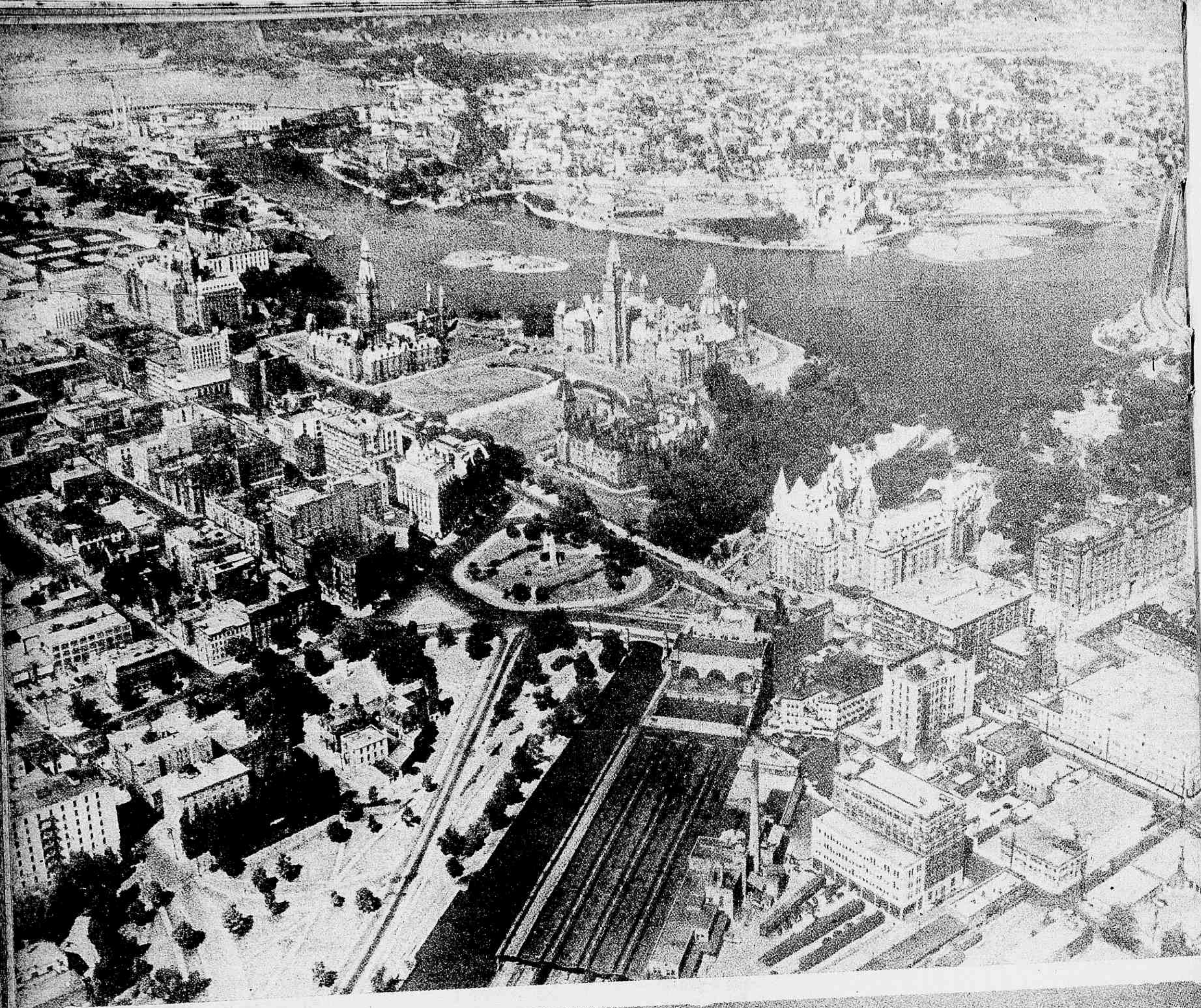
EXPRESSO BRASILEIRO
VIAGROS S.A.

LEIAM

ESPORTE ILUSTRADO

★

A MELHOR REVISTA ESPORTIVA DO BRASIL



CANADÁ: 9.000.000 QUILOMETROS



ESSE CANHÃO, construído na Inglaterra e que tomou parte na Guerra da Criméia, todo meiodia atoa os ares da capital canadense. Esse costume interessantíssimo vem se repetindo desde primeiro de julho de 1867, e atrai grande legião de curiosos à bela cidade de Ottawa.

NOVE milhões de quilômetros quadrados (mais exatamente, 9.842.000, mais que o Brasil, o Uruguai, o Paraguai, o Equador e a Venezuela juntos) unindo os dois maiores oceanos do mundo, Atlântico e Pacífico; quinze milhões e meio de habitantes trabalhadores e felizes, que falam 2 línguas (inglês e francês); florestas de pinheiros e montanhas geladas, campos de petróleo e minas de alumínio, lagos e rios majestosos — eis o Canadá — que dia 1º de julho celebrou o 88º aniversário de sua independência.

De origem, a população canadense é metade britânica e um terço francesa; o terço restante divide-se por várias nacionalidades: alemã, russa, escandinava, holandesa e polonesa. O culto mais importante é o Católico, seguindo-se o protestante, em suas modalidades: Igreja Unida, Anglicana, Presbiteriana, Batista e Luterana.

Membro da "Commonwealth", o Canadá tem por Rainha Isabel II, representada pelo Governador Geral. Seu Parlamento

**É O SEGUNDO PAÍS DO MUNDO
EM EXTENSÃO — METADE DA
POPULAÇÃO É DE ORIGEM BRITÂNICA, UM TERÇO, DE ORIGEM
FRANCESA — DUAS LÍNGUAS OFICIAIS — O ÚNICO CANHÃO QUE
DÁ AS HORAS — ÍNDIOS E ESQUIMÓS, ATRAÇÃO TURÍSTICA —
UM POVO ORDEIRO E FELIZ.**

compõe-se do Governador Geral, dos 102 membros do Senado e dos 265 membros da Câmara dos Comuns. Geralmente, após as eleições, o líder do partido majoritário torna-se Primeiro Ministro. Louis St. Laurent é atualmente o ocupante desse cargo.

A história canadense começa há mais de 1.000 anos quando o norueguês Léif Ericson avistou, de suas embarcações, a costa canadense. Mas só em 1534, o francês Jacques Cartier, fundando a Nova França, iniciou a colonização. Em 1867, após pertencer sucessivamente à França e à Inglaterra, o Canadá obteve sua independência política. Doravante faria

OTTAWA, a linda capital canadense, chamava-se Bytown quando da independência. Cidade moderna e atraente, cheia de lindos parques. O Parlamento, que aparece na foto à direita, é um exemplo da arquitetura anglo-canadense



S QUADRADOS DE OCEANO A OCEANO

dra-
mais
ai, o
o os
ânti-
o de
que
ores-
adas,
ínio,
nada
ani-
se é
esa; o
nacio-
a, ho-
mpor-
otes-
Unida,
e Lu-



A **POLÍCIA MONTADA** é uma organização sem igual no mundo. Eis quatro de seus membros, voltando de uma diligência, certamente coroada de êxito.



VANCOUVER é a capital da Colúmbia Britânica, a mais ocidental das províncias do Canadá. Possui cerca de 600 mil habitantes, e é uma cidade onde o novo e o antigo se misturam, numa combinação feliz. Ao longe, além do rio, podem ser vistas as neves eternas de uma elevada cordilheira.

parte do concêrto das nações, embora unido, por sua livre vontade, à Comunidade Inglesa das Nações.

Ottawa, a capital, tem 300 mil habitantes, menos pois que Montreal (1.500.000), segunda cidade de língua francesa do mundo, Toronto (1.200.000), Vancouver (580.000) e Winnipeg (380.000).

Em Ottawa, há um canhão sem similar entre os demais: em vez de ser utilizado na destruição, êle simplesmente... marca o meio-dia. Repete-se o costume desde 1º de julho de 1867, quando se confederaram as quatro primeiras províncias, formando o fulcro do Canadá atual. Já disparou, nesses 88 anos, 30 mil vêzes, enquanto o Canadá se desenvolvia, tornando-se

hoje uma poderosa nação de 10 províncias.

A flor nacional canadense é a Flor de Bôrdô, em inglês "maple leaf", que figura no emblema nacional.

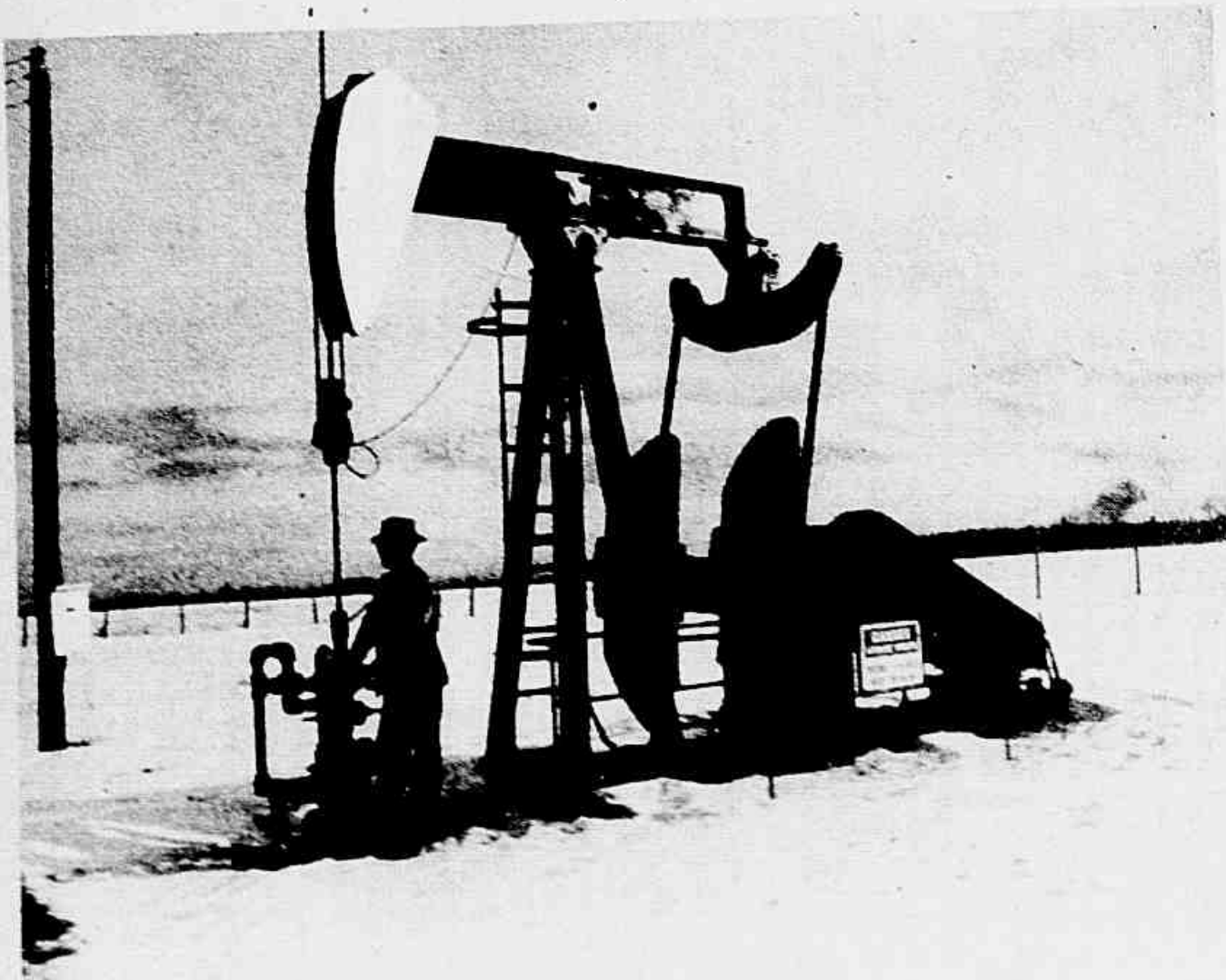
Cerca de 60 por cento das famílias canadenses possuem casa própria; quarenta e dois por cento, automóvel, noventa e dois por cento, rádio. O canadense vive de preferência nas cidades, embora um quinto dêles habite o campo.

Sir Frederick Banting, co-descobridor da Insulina, talvez seja o homem de ciência mais conhecido do Canadá, que se orgulha de suas 31 Universidades. Dez Orquestras sinfônicas efetuam anualmente "tournéas" pelo país, de costa a costa.

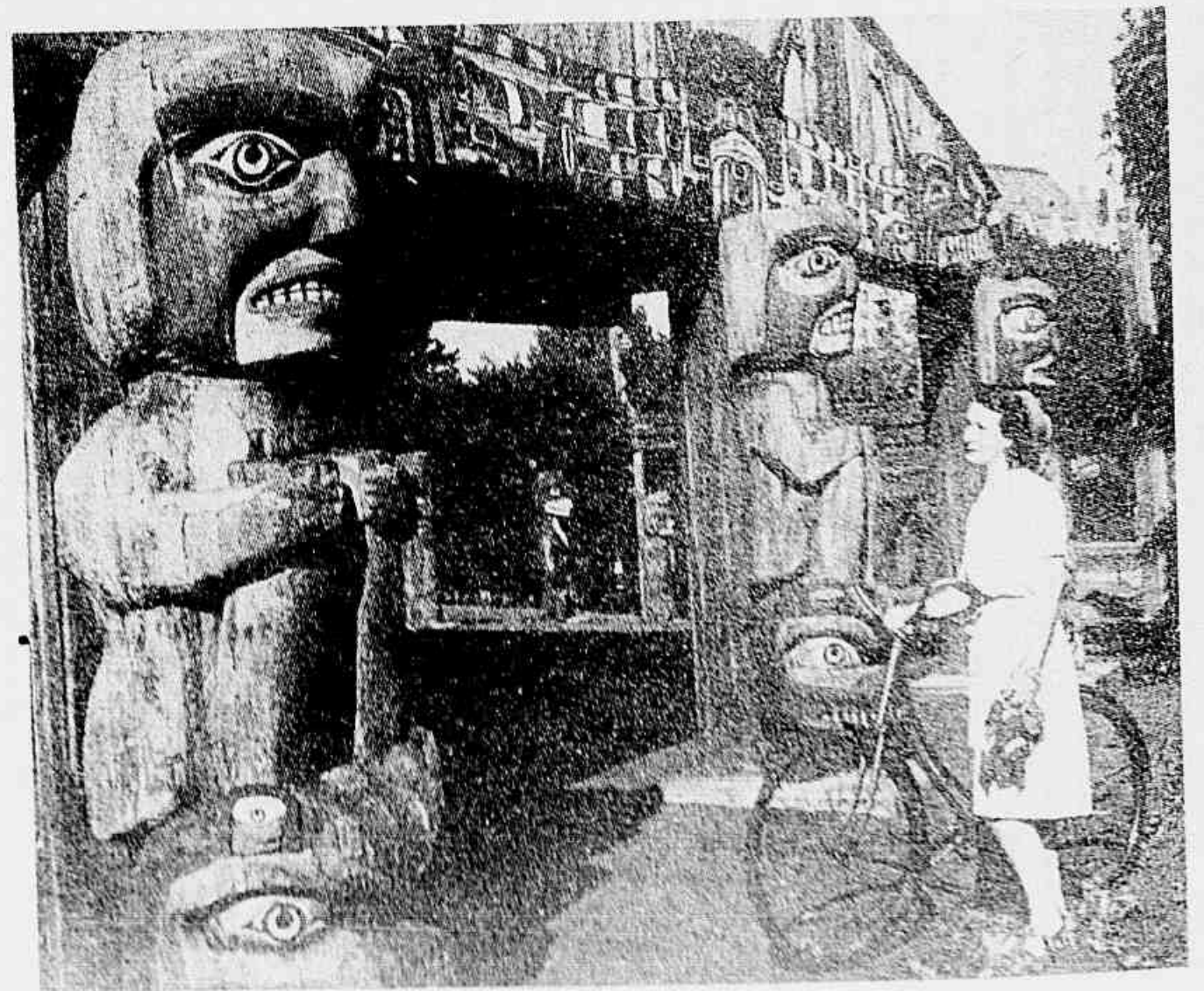
Pintores como Pellán e Schaefer, que virão à Bienal Paulista, escultores como Loring e Win Wood, erguem a arte canadenses a um grau jamais atingido.

Um por cento da população canadense campõe-se de índios e de esquimós, que conservam ainda alguns de seus hábitos pitorescos. Os "totens" indígenas podem ser vistos em várias partes do território canadense, profundamente procurados pelos turistas. As "igloos" dos esquimós são igualmente motivo de atração dos forasteiros.

O Canadá, enfim, é uma nação poderosa e pacífica, um território enorme e belo, habitado por um povo ordeiro, cujas probabilidades futuras são incalculáveis.



O CAMPO PETROLIFERO de Leduc, fotografado recentemente, quando quase toda a região estava coberta de um branco lençol de neve.



TOTENS INDIGENAS, no Thunderbird Park, em Victoria. Essas pitorescas estátuas em madeira são quase que remanescentes da antiga raça indiana.

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 9 E 15 DE JULHO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

● SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Os influxos planetários da semana serão muito misturados, de modo a não nos ser possível indicar fatos específicos no caso do leitor. Vamos ficar nas generalidades, dizendo: tudo poderá acontecer.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — O novo período não se prestará para mudanças e para o início de viagens marítimas ou aéreas. Será favorável, no entanto, aos negócios e à vida sentimental, propiciando as melhores emoções nos casos amorosos bem inspirados.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Não force as situações, não precipite os acontecimentos. É preciso agir com ordem, método e circunspecção, pois o menor desmando poderá levá-lo ao revés. Os piores dias da semana serão 8, 10 e 12. Precavenha-se.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — Encontros inesperados mas proveitosos, eis o que vemos na programação do seu destino, para a próxima semana. O que acontecer, de bom, virá como surpresa. A ambiência astral será boa, de um modo geral.
- ★ LEO (21/2 — 20/2) — Mantenha o espírito alheio às competições e evite, mesmo, as companhias que não lhe inspirem absoluta confiança. No jogo e nas especulações será enganado e até mesmo traído. Não tome iniciativas nos dias pares da semana.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O momento aconselha pequenos negócios, casos de rápida solução. As iniciativas de vulto serão temerosas, principalmente as que forem lançadas nos três primeiros dias da semana.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — O ambiente astral continuará favorável aos seus negócios. A vida profissional e o meio doméstico serão altamente beneficiados. O leitor terá satisfação no meio das suas amizades, dos parentes e dos amigos.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Se tiver propensão para a política, aproveite o momento para se lançar. A agitação partidária dos próximos dias vai propiciar aos militares e aos marciais como o leitor, uma passagem rápida e fácil para o cenário onde está sendo jogado o destino do país.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Sua caminhada durante os próximos sete dias será muito facilitada pela intervenção de velhos amigos. Se tiver problemas financeiros, não vacile na solicitação necessária, certo de ser atendido.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Os sexos estarão reciprocamente animosos, sendo de recear sérios conflitos. Sua vida sentimental se encontra, assim, sob uma séria ameaça. A paz doméstica, igualmente, poderá ser perturbada.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Sua chance nos negócios será frustrada, principalmente nos dias 10, 11, 13 e 14. Os aspectos planetários serão nefastos às suas iniciativas e, muito mais ainda, no campo das especulações. Não se arrisque, não jogue.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O leitor conseguirá o rápido andamento dos negócios e a solução desejada, nos casos em que o poder público ou a justiça tenha de se pronunciar. Sua posição astral será muito boa, durante a semana, quanto aos concursos de que tiver necessidade.

OS NOMES DA SEMANA:

Julho, 9	—	Sílvio	—	Natércia.
" 10	—	Abdom	—	Noêmia.
" 11	—	Vitrúvio	—	Belunisia
" 12	—	Viriato	—	Ester
" 13	—	Fernando	—	Margarida
" 14	—	Inocência	—	Albertina
" 15	—	Elmano	—	Fátima

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Julho, 9	16° 30' 18"	(Signo do Câncer)
" 10	17° 27' 30"	(" " ")
" 11	18° 24' 42"	(" " ")
" 12	19° 21' 54"	(" " ")
" 13	20° 19' 8"	(" " ")
" 14	21° 16' 22"	(" " ")
" 15	22° 13' 36"	(" " ")

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
BANCÁRIA PARTICULAR
DO PAÍS

Sede: BELO HORIZONTE

180 FILIAIS E AGÊNCIAS INSTALADAS NO DISTRITO FEDERAL, TERRITÓRIO DO AMAPÁ E NOS ESTADOS DE ALAGOAS, BAHIA, CEARÁ, ESPÍRITO SANTO, GOMAS, MARANHÃO, MATO GROSSO, MINAS GERAIS, PARÁ, PARAÍBA, PARANÁ, PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO NORTE, RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E SÃO PAULO.

Filial no Rio de Janeiro:
Rua Buenos Aires, 90 — Tel.: 52-8131

Funciona sem intervalo,
de 9,30 às 17 horas, menos aos sábados.

TUPANGA
(Flor de Deus)



UMA ÍNDIA BRASILEIRA, SEMI-CIVILIZADA, NARRA SUA HISTÓRIA — DIZ TER DEVORADO DUAS CRIANÇAS — COISAS CURIOSAS E IMPRESSIONANTES E QUE, AO QUE TUDO INDICA, SÃO VERDADEIRAS

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

- Porque é a mais gostosa que existe.
- Com que idade veio você para o meio dos brancos?
- Faz muito tempo, eu já era moça. Um preto me roubou, dizendo que eu era filha dele.
- De fato, Tupanga parece ter algum sangue negro.
- Esse preto vivia entre os índios?
- Podia ficar por perto, porque a carne deles não presta pra se comer.
- Como sabe você que é xavante?
- Porque eu tenho no corpo as marcas que qualquer xavante sabe ler. E quem quiser que prove que eu não sou. Aposto e provo, se quiserem. Depois minha vida contra uma criança bem branquinha, pra eu comer.

UMA FORÇA DESCOMUNAL

Na presença de duas senhoras e do repórter, Tupanga, que não usa peças íntimas, despiu-se com a maior naturalidade deste mundo, a fim de mostrar as cicatrizes que tem pelo corpo. As flexadas, ela explica que foram consequência de castigos. As roupas acha que são uma bobagem com a qual não se habituou ainda. E para mostrar que carne crua dá força, levantou um aparelho receptor de mais de 80 quilos nos braços, sem esforço aparente.

COMUNGA TODOS OS DOMINGOS

Curioso: Tupanga fica com água na boca quando fala em carne humana, mas comunga todos os do-

TUPANGA MOSTRA ao repórter a boca. A índia possui os dentes recobertos pelas gengivas, mas é capaz de comê-los triturar os mais sólidos alimentos. A cabeça não deixa de levar nunca uma rede, que foi, a seu ver, a melhor invenção dos civilizados. Os sapatos acha-os incômodos.

XAVANTE E ANTROPÓFAGA

O repórter acompanhava, no decorrer de uma madrugada, o jejum do faquir Silki, que há mais de dois meses não se alimenta, tentando derrubar o recorde mundial da fome quando entrou no recinto uma mulher, pobremente trajada, cuja aparência logo despertava a atenção. Imediatamente procurou abordá-la. E qual não foi sua surpresa ao saber, da boca da própria desconhecida, que estava diante de uma índia legítima, cuja história inteira posteriormente ouvida, raivava as bordas do inacreditável. Tupanga, esse é seu nome, que quer dizer Flor de Deus, é uma criatura com todas as características do selvagem brasileiro, exceto quanto aos cabelos, que são crespos e mal cuidados. Tem os dentes recobertos por gengivas tão fortes, que é capaz de triturar mesmo a carne crua. Seu nariz é furado, sinal evidente de que usava, na tribo, a clássica pena que identifica alguns selvícolas brasileiros. Pelo corpo, vêem-se diversas cicatrizes, bem como quatro marcas estranhas as quais — diz ela — foram fei-

tas pela cacique de sua maloca. Semi-civilizada ainda, ao ser descoberta pelo repórter, ficou de início desconfiada, para depois contar sua história.

«ÍNDIO COME GENTE, SIM SENHOR»

Não há antropofagia no Brasil. Pelo menos, é o que afirmam alguns etnógrafos sobre nossos índios. Não é essa porém a opinião de Tupanga, que para assombro do repórter, afirmou em dado instante:

— Já provei carne de gente, mas os brancos dizem que é pecado.

O repórter tentou sondá-la a respeito:

— E quando você comeu carne humana?

— A primeira vez foi um filho que eu tive. Depois em Minas me deram uma criança pra eu cuidar. A bichinha era tão branquinha e bonita que eu a comi. Me prenderam e me maltrataram, mas depois me mandaram embora.

— Por que você gosta de carne de gente?

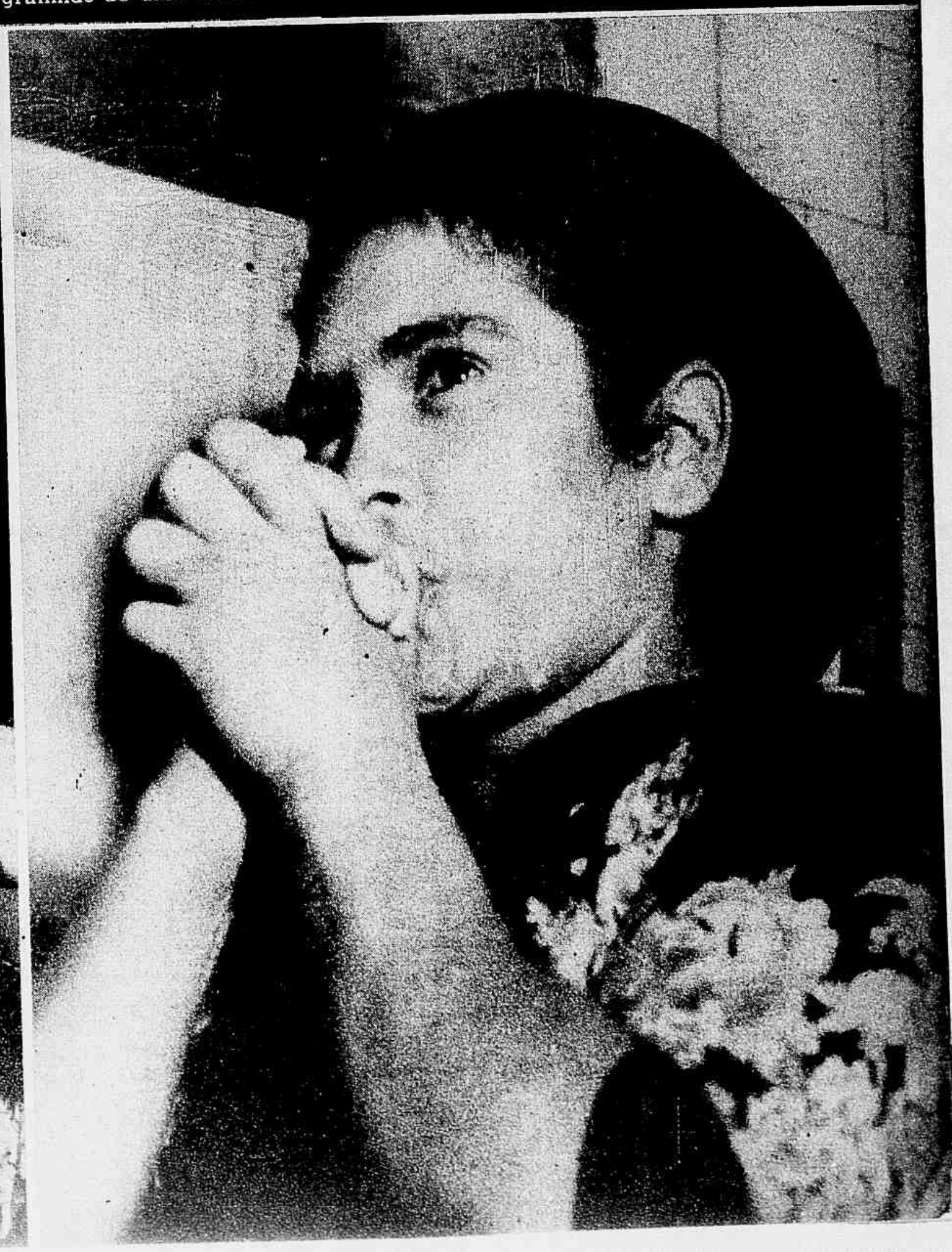
mingos, sabendo rezar também, embora não seja batizada, razão pela qual um repórter carioca está providenciando o seu batismo.

E' LIMPA E MUITO HONESTA

Comprovamos a honestidade de Tupanga, que reside com uma família na praia de Botafogo. Gosta de trabalhar, e é tão asseada que chega a se tornar aborrecida. Quando limpa a casa e alguém estraga o seu serviço, ela obriga a pessoa a limpar o lugar que sujou. Trabalha bastante, para pagar o que come e o que ganha, e quando alguém lhe afirma que não existem índios que comem gente, no Brasil, ela fuzila de raiva, concluindo da seguinte maneira sua conversa com o repórter: «Pode dizer pra quem não acreditar que eu estou pronta a levar essa gente numa tribo onde se come gente, contanto que quem me leve me traga de volta».



TUPANGA é uma índia semi-civilizada, que ainda não perdeu de todo a desconfiança pelo homem branco. Lembra-se ainda da tribo, quando usava arco e flecha para caçar ou pescar. Seus olhos são belos e cheios de inocência, mas por vizes fuzilam de ódio, traduzindo uma alma primitiva. Não se separa de um crucifixo, que usa sob as vestes, e diz: «O Deus dos Brancos é o mesmo de minha gente». Imita, com perfeição impressionante, o canto de diversos pássaros que se abrigam nas selvas, e o grunhido de uma multidão de animais, selvagens e bárbaros, iguais a ela.



WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

**TUBOS VIBRADOS
PARA AGUAS PLUVIAIS**



**A. COSTA MENDES
& CIA. LTDA.**

RUA BENEDITO OTONI, 62/64
FONES: 28-2591 E 48-4807

BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Ca-
rioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Queiram enviar-me
pelo Reembolso Postal um vidro
de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

Como um banho de luz...

Sua beleza ganha
vida nova

e nova sedução sob o poder mágico de



ANTISARDINA



selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue
sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina é o creme ideal para sua cutis.
Renova as células gastas, protege as
células novas restituindo à pele cansada,
ou prematuramente envelhecida, sua
normal elasticidade. Cientificamente preparado
com ingredientes rigorosamente



FATIMA — REVELAÇÃO DOS TRES PASTORES

(Continuação da pág. 33)

via aparecido, pois queria que o trabalho fôsse da mais perfeita fidelidade. No dia 13 de maio de 1920, foi solenemente colocada a imagem no seu lugar de honra. Nesta mesma data chegaram à Cova da Iria, dois regimentos do exército, enviados pelo governo. Encontraram o povo reunido no local das Aparições e, mesmo ante a presença das armas, não conseguiram amedrontá-lo. O povo reuniu-se e principiou a rezar o terço e cantar hinos em louvor à Virgem. Em pouco tempo os soldados juntaram-se às manifestações de fé populares e todos,

de joelhos, receberam com grande reverência a imagem que foi colocada no pedestal. Tempos depois, esta mesma imagem foi levada a Lisboa, sendo recebida com grande júbilo pelo povo.

No ano seguinte, 1921, Lúcia foi mandada para o Colégio das Irmãs Dorotéias, perto do Porto.

O GRANDE SEGRÊDO

Na noite de 25 de janeiro de 1938 (festa da conversão de São Paulo) Lúcia viu da janela do seu quarto o céu todo em chamas.

Já havia ela feito os votos perpétuos mas até esse momento o segredo sobre o seu passado e sobre os acontecimentos de Fátima não tinha sido revelado. Nessa noite, a abóboda celeste ardia sinistramente e isto prolongou-se das nove horas da noite, às duas da madrugada. No dia seguinte, os jornais de todo o mundo comentavam este fato que havia sido observado desde o Mar do Norte até ao Adriático.

(Continua no próximo número)



POR TRÁS DOS BASTIDORES — A candidata do Distrito Federal, Elvira Wilberg, após o segundo desfile, o de maiô, assina autógrafos para os seus admiradores. A rubronegra deixava transparecer no sorriso, no falar, no olhar, em tudo, a quase certeza de, pelo menos, ficar entre as finalistas.

MISS BRASIL 1955

UMA RAINHA SEM COROA PAGOU "POULE" ALTA, ENQUANTO ELVIRA — UMA DAS FAVORITAS — NÃO DEU NEM PARA O PLACÊ NO PÁREO DE MISS BRASIL 1955.

(Continuação da página 8)

Nesse intervalo, aproveitamos para uma rápida visita aos bastidores. Muita gente que nada tinha a ver com os trabalhos, invadira o palco, e caçadores de autógrafos, curiosos, atrapalhados, chegavam-se às suas favoritas dificultando a tarefa da Imprensa. A cotação de Elvira aumentava nesse instante. Era das mais assediadas. Anette Stone (Miss Amazonas), também recebia especiais atenções de todos. A terceira favorita era Ingrid Schmidt, candidata pelo Estado do Rio, enquanto Miss São Paulo, muito eufórica e confiante, espiava tudo e todos. Sentada junto de sua mãe, Emília Barreto Corrêa Lima, cansada, de olheiras que bem demonstra-

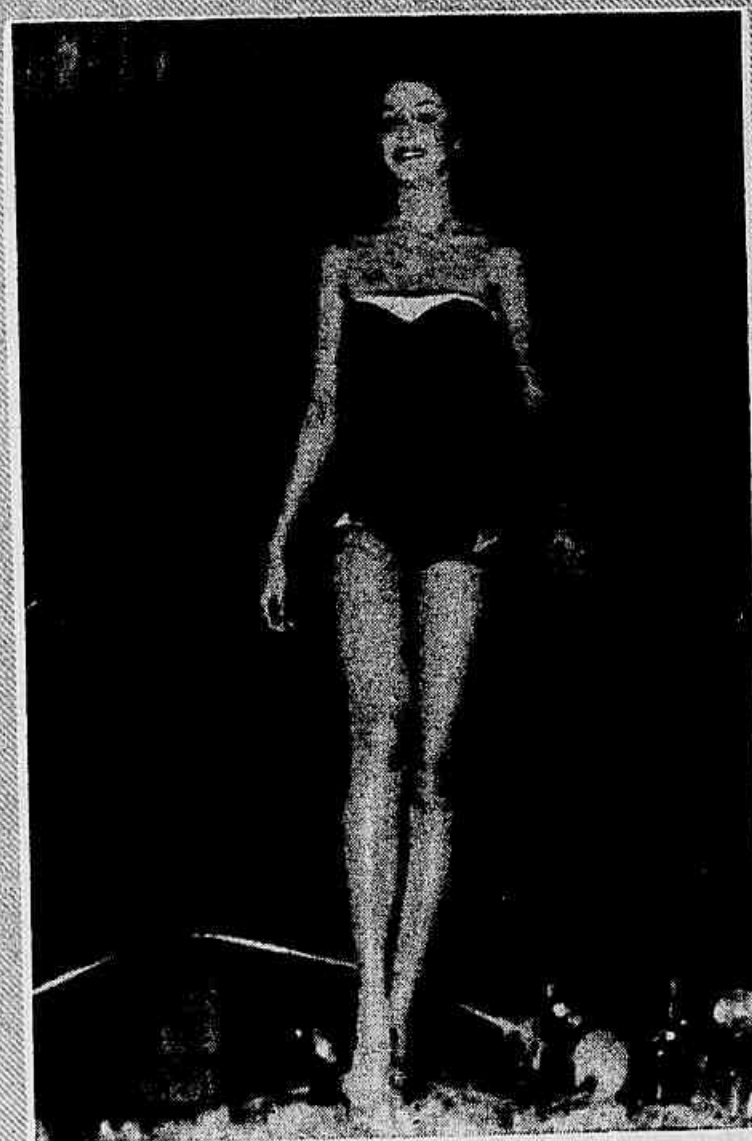
vam o seu estado de nervosismo, nem parecia aquela que seria a eleita! E muito poucos a procuravam...

Finalmente o «veredictum»! Outra vez o pano de boca foi aberto, e, reunidos os treze componentes do júri, foram chamadas as cinco finalistas: Ingrid, Ethel, Anette, Emília e... Gilda Medeiros, Miss Pará. Descontentamento geral do auditório que «torcia» por Elvira Wilberg. Palmas — e algumas vaias mal educadas...

A brincadeira de abrir e fechar o velário repetiu-se mais uma vez. Agora seria escolhida Miss Brasil de 1955. Nos bastidores, lágrimas, contentamento e muita «torcida» pelas já des-



MISS PARAIBA — Maria Bernadette



MISS CEARÁ — Emília Corrêa Lima



MISS GOIÁS — Adelly Silva

As candidatas a sucessão de Marta Rocha fizeram alarde da elegância



MISS DISTRITO FEDERAL — Elvira Wilberg



MISS SÃO PAULO — Ethel Chiaroni



MISS ESPÍRITO SANTO — Joselina Cipriano



MISS ALAGOAS — Bertine de Barros



MISS BAHIA — Maria Eunice



MISS RIO GRANDE DO NORTE — Maria Pacheco



MISS SANTA CATARINA — Ana Maria Siqueira



MISS AMAZONAS — Anette Stone



MISS RIO GRANDE DO SUL — Rosa Barcelos

plástica e beleza da mulher brasileira no desfile de Miss Brasil



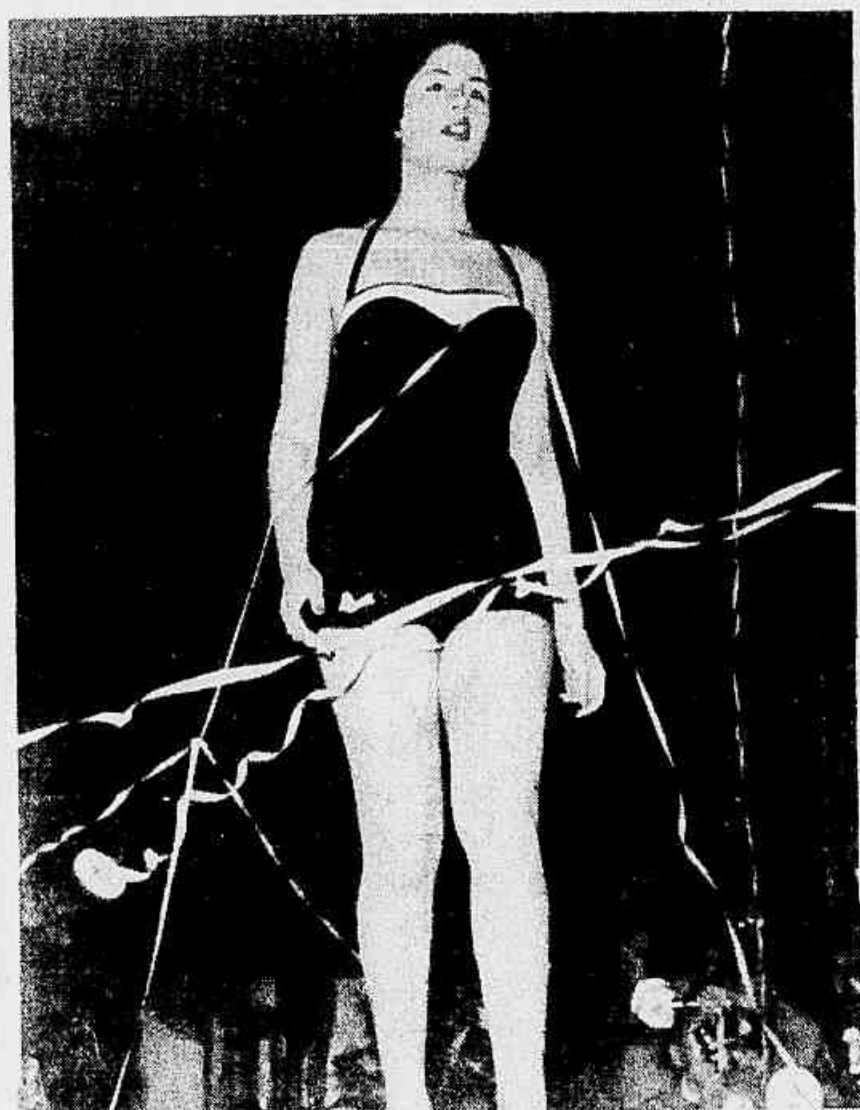
MISS ESTADO DO RIO — Ingrid Schmidt



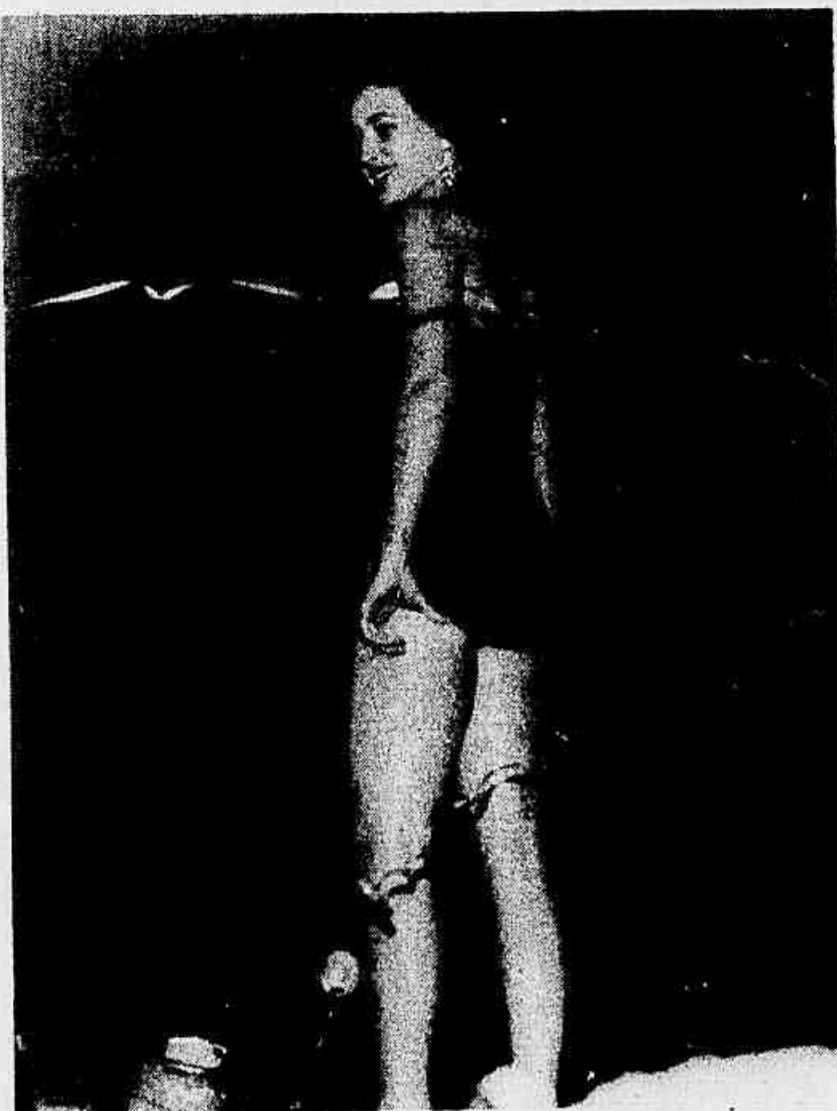
MISS ALAGOAS — Bertine de Barros



MISS DISTRITO FEDERAL — Elvira Wilberg



MISS RIO GRANDE DO SUL — Rosa Barcelos



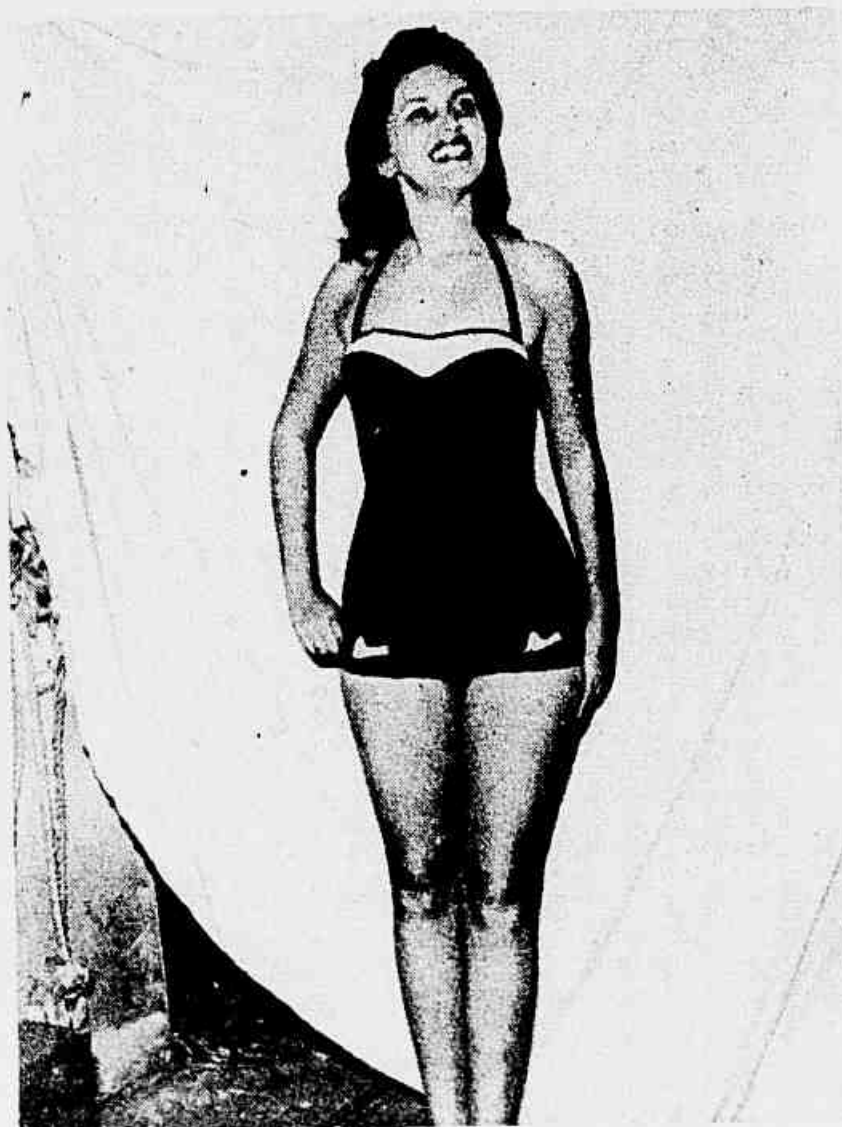
MISS SÃO PAULO — Ethel Chiaroni



MISS SANTA CATARINA — Ana Maria Siqueira



MISS MARANHÃO — Sinei Ribeiro



MISS AMAZONAS — Anette Stone



MISS BAHIA — Maria Eunice



Marta Rocha estava mais linda do que nunca. A exuberância da baianinha, ofuscou, por momentos, os olhos daqueles que subiram a Petrópolis para ver a escolha de sua sucessora. Houve mesmo quem sugerisse um «golpe» da Martinha ou a desistência das outras candidatas para que a Miss Brasil de 1954 continuasse com a coroa de Mais Bela do Brasil.

MISS BRASIL 1955

classificadas que agora escolhiam suas candidatas ao título supremo. Miss Maranhão, fazendo figa com os dedos, olhos marejados, gritava: «Tomara que seja a Amazonas!»

Marta Rocha foi a escolhida para coroar a sua sucessora. Na hora precisa, quando Emília,

de maiô dourado, subiu ao trono... não havia coroa! Confusão geral. . . Só apareceu uma faixa verde-amarela para ser entregue à nova soberana. E o auditório, ainda uma vez, em descontentamento generalizado, enquanto aplaudia a vencedora, vaiava a comissão promotora do certame pela desorganização, pela balbúrdia reinante... A Rainha sem coroa foi enfaixada por Miss Brasil 1954, que, com visível exemplo de bom gosto, ostentava um belíssimo diadema

ganho em Porto Rico; na cabeça, valiosa coroa de brilhantes.

Enquanto o auditório, em gritos frenéticos, pedia que Martinha cedesse, mesmo por empréstimo, a coroa para a cerimônia da nova Miss Brasil...

Ao nosso lado, um irreverente, com duas doses de uísque, cantarolava: «— Que rei sou eu, sem coroa, etc.»

REPRESENTANTES
Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO:
AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

PUBLICIDADE EM SÃO PAULO:
ORGANIZAÇÃO PAULISTA LTD. (ORPAL)
à rua Sete de Abril, 374
Telefone: 36-4725

REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — N° 28 — Rio de Janeiro — 9-7-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....Gratiliano Brito
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores.....S. L. Guimarães, A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nobrega
ENDERECO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 250,00
Seis meses	Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 280,00
Seis meses	Cr\$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



R.

Rubens, pintor flamengo,
[nunca teve
Tanto cartaz como êsse Rubens
[tem:
Um é côr de carvão, outro de
[neve,
Mas é que o gringo não
[driblava bem.

MEN
DEZ



DO Cinema

UM FAVORÁVEL

— Formidável! Agora a gente não fica mais em pé no cinema!

OUTRO CONTRA

— Em compensação, se fica mais tempo em pé na fila.

UM PARAQUEDISTA

— O sr. quer comprar a minha? O dinheiro está trocadinho...

UMA PARAQUEDISTA

— O sr. quer comprar a minha? O dinheiro está trocadinho...

O ASSEDIADO

— Oh, guarde o dinheiro, srta. Compro a sua e depois acertamos, quando estivermos sentados...

A DE TRÁS

— Não tem que comprar coisa nenhuma! Se ela quiser, que entre na fila também!

O AFICIONADO DESPREVENIDO

— Pelo amor de Deus, cavalheiro! Não posso perder esse filme! Quer me vender sua gravata?

O QUE JÁ VIU

— O criminoso é o mordomo!

O NAMORADO

— Bom, querida, se você faz questão, ficamos, mas o escurinho daquela pracinha começa mais cedo...

— Mas essa fila não anda!? Já estou esperando há mais de 20 cartuchos de amendoim!

Cachorrinho comprado pelo autor, cansado de desenhar, especialmente para encher o resto da fila.



*Eu também mudei...
Hollywood é realmente melhor!*

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

